

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 1/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

1. OBJETIVO

Aplicar as boas práticas do processamento de produtos para saúde em todas as suas etapas.

2. RESPONSABILIDADES

2.1. TÉCNICO/AUXILIAR EM ENFERMAGEM

Execução de todas as etapas do processamento.

2.2. ENFERMEIRO

Supervisão e execução de algumas etapas críticas do processamento.

3. ABRANGÊNCIA

Central de Material e Esterilização (CME).

4. DESCRIÇÃO

4.1. RECEBIMENTO/TRANSPORTE DE MATERIAIS CONTAMINADOS

4.1.2. Etapas do Procedimento

- Paramentar-se com Equipamentos de proteção individual (EPI'S) da área. Anexo I;
- Utilizar o elevador nº 06 para transporte de materiais contaminados, na impossibilidade do uso desse elevador, informar a enfermeira de plantão para que ela faça contato com o segurança para liberação de outro elevador de serviço para esse transporte, ao final do transporte o elevador deve ser higienizado pelo auxiliar de serviços gerais (ASG) da CME ou do térreo. Anexo II - Fluxo de transporte de materiais sujos;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 2/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Os materiais contaminados devem ser transportados em carro fechado de inox ou em container plástico rígido e ao final do transporte deve ser lavado e higienizado com álcool 70% ou produto a base de peróxido de hidrogênio;
- Realizar a conferência da quantidade de materiais e qualidade de higiene por dupla checagem com o técnico/auxiliar de enfermagem do setor;
- Registrar todos os materiais por sala cirúrgica pelo sistema Hinno. Anexo III.
- Plano de contingência de registro em impresso específico de devolução de materiais sujos;
- Os materiais devem ser separados por criticidade e colocados em saco azul ou transparente nos *containers* plástico existente nos expurgos dos setores;
- Registrar o quantitativo de peças das caixas, bandejas e/ou *kit's* conforme descrição do padrão e quanto ao quantitativo de peças anteriormente preparado;
- O registro das caixas, bandejas e/ou *kit's* deve ser bem detalhado, especificando a quantidade de instrumentais e outras peças como arruelas, brocas, lâminas, parafusos, placas, conectores, fio de steinmann etc.;
- Realizar o recebimento dos materiais sujos no Sistema Hinno. Anexo III;
- Qualquer divergência na conferência das caixas do bloco cirúrgico deve ser notificado no sistema Hinno (ou no sistema Tasy ou formulário específico em caso de contingência e repassar para a enfermeira do plantão do bloco cirúrgico e da CME para as devidas providências;
- Conferir as folhas de gastos das caixas de trauma, onde o que foi implantado no paciente deve estar relacionado, conforme a quantidade peças que a caixa foi preparada;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 3/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- O profissional da CME que faz a conferência dos materiais sujos aplica o formulário, onde o paciente deve assinar que concorda que o material seja desprezado no próprio centro cirúrgico ou se deseja solicitar o explante e assim seguir o fluxo de limpeza e esterilização para posterior entrega ao paciente;
- Organizar os materiais com suspeita de doença priônica devem ser organizados em container rígido fechado, identificado com etiqueta em cor vermelha com a descrição “Risco biológico para doença priônica”, os mesmos devem ser umedecidos e não devem ser conferidos no setor para evitar manipulação excessiva;
- As notificações de não conformidades na conferência de materiais sujos devem ser realizadas no sistema Hinno e como contingência no sistema Tasy;
- Os materiais de médicos devem ser devolvidos pelo instrumentador no expurgo da CME;
- Notificar o setor de origem caso verifique algum resíduo perfuro cortante esteja junto aos materiais;
- Notificar o setor de origem caso os materiais contenham restos de materiais biológicos.

4.2. LIMPEZA DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.2.1. Etapas do procedimento

- Materiais necessários: solução enzimática de pré-limpeza detergente enzimático, escovas de cerdas de nylon macias; escovas para artigos canulados, seringa de 20ml, recipiente plástico para diluição de detergente enzimático; termodesinfectora, lavadora ultrassônica;
- EPI para limpeza. Anexo II.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 4/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

4.2.1.1. Pré-Limpeza

- Orientar os instrumentadores a umedecerem compressa com água destilada e remover o excesso de sujidade dos instrumentais cirúrgicos organizando e desconectando para facilitar a aplicação da solução de pré limpeza;
- Borrifar a solução enzimática de pré limpeza nos materiais ainda na sala cirúrgica logo após o procedimento;
- Organizar os materiais em suas devidas caixas/bandejas/pacotes/kit's;
- Colocar em carro fechado de inox e encaminhar ao expurgo da Central de Material e Esterilização para realizar a pré-limpeza;
- Realizar a retirada da solução de pré-limpeza com jato de água sob pressão e escovas para retirada da sujidade grosseira;

4.2.1.2. Diluição do detergente enzimático

- Paramentar-se com EPI's obrigatórios. Anexo II;
- Realizar a limpeza do recipiente plástico que será utilizado para diluição do detergente enzimático, com sabão neutro e escova;
- Realizar a diluição do detergente enzimático conforme a orientação do fabricante

4.2.1.3. Limpeza

- Imergir os artigos hospitalares em solução de detergente enzimático por 05 minutos ou conforme orientação do fabricante;
- Realizar 03 escovações em toda a extensão dos artigos, com especial atenção às ranhuras e cremalheiras das pinças;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 5/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Realizar a inspeção da limpeza a olho nu, no expurgo;
- Realizar a inspeção da limpeza com lente intensificadora de imagem, no preparo.

4.2.1.4. Limpeza dos materiais com suspeita de doença priônica

- Realizar limpeza mecânica exaustiva imediatamente após o recebimento com detergente enzimático, separadamente dos outros materiais; Os campos para cobertura da bancada onde esses materiais serão dispostos para secagem devem ser impermeáveis e acondicionados em sacos identificados como material com suspeita de doença priônica separadamente dos outros e encaminhar à lavanderia, com a identificação “suspeita de doença priônica”.

4.2.1.5. Limpeza de materiais de conformação complexa

4.2.1.5.1. Limpeza Manual

- Imergir os artigos hospitalares em solução de detergente enzimático por 05 minutos;
- Realizar 03 escovações em toda a extensão externa dos artigos;
- Introduzir a escova canulada nos lumens dos artigos, até a saída na porção distal, limpando-a antes de tracioná-la de volta, repetir essa operação por três vezes;

4.2.1.6. Limpeza automatizada e instruções de uso da lavadora robótica

- Organizar os instrumentais com as cremalheiras abertas na cesta da lavadora ultrassônica e os instrumentais canulados devem ser acoplados nos conectores de limpeza;
- Não ultrapassar a quantidade de 60 instrumentais na cesta da ultrassônica;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 6/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Realizar o ciclo de limpeza de materiais canulados na lavadora ultrassônica. Anexo X e XI;
- Os ciclos de limpeza manual e automatizada devem ser registrados no sistema Hinno. Anexo IV.

4.3. SECAGEM DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.3.1. Etapas do procedimento

- Materiais e equipamentos necessários: sistema de ar comprimido medicinal; pistola de ar comprimido; toalha absorvente de secagem descartável; secadora automatizada, campo para cobrir bancada.

4.3.1.1. Secagem manual

- Higienizar as mãos antes e após o procedimento;
- Realizar a higienização de superfície da bancada;
- Cobrir a bancada com campo limpo;
- Organizar os artigos de acordo com cada de caixa;
- Secar com jato de ar e ou campo as peças, protegendo com pano de secagem a extremidade de materiais canulados;
- Recolocar as peças nas suas devidas caixas;
- Para peças delicadas como membranas das válvulas de circuitos, deve ser realizado a secagem com toalha absorvente descartável.

4.3.1.2. Secagem automatizada

- Retirar os materiais da termodesinfectora com o cuidado para não recontaminá-los;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 7/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Organizar os artigos nos *rack's* da secadora. Anexo XV;
- As traquéias e extensões de aerossol devem ser conectados aos pontos de ar para favorecer melhor secagem;
- Ligar a secadora e ao final do ciclo, retirar os mesmos de forma asséptica.

4.3.1.3. Secagem de materiais com suspeita de doença priônica

- Os campos para cobertura da bancada onde os materiais com suspeita de doença priônica serão dispostos para secagem devem ser impermeáveis e ao término da secagem devem ser acondicionados em sacos identificados como material com suspeita de doença priônica separadamente dos outros e encaminhar à lavanderia.

4.4. PREPARO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.4.1. Etapas do procedimento

Materiais e equipamentos necessários: indicador químico tipo 1 (fita adesiva de autoclave e/ou peróxido de hidrogênio – indicador químico externo); Indicador químico tipo 1 (Tira indicadora interna de pacote); Indicador químico tipo 5 (Integrador químico interno das caixas/bandejas/pacotes); campo de envolver duplo; papel grau cirúrgico; manta de polipropileno (SMS); etiqueta para rotulagem; saco plástico; EPI de acordo com a área. Anexo II.

4.4.1.1. Preparo de produtos para saúde críticos termorresistentes

- Utilizar equipamento de proteção individual. Anexo II
- Conferir as peças da caixa/ bandeja e/ou pacotes. Anexo XIX.
- Revisar automaticamente a limpeza, com uso de lentes de magnificação;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 8/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- A conferência dos materiais no preparo deve ser registrada no sistema Hinno. Anexo V;
- Organizar as peças no mesmo sentido, colocando primeiro as tesouras abertas, cabo de bisturi, entre outras peças e prender as demais peças com o afastador farabeuf;
- Identificar o indicador químico interno com etiqueta com código datamatrix, tipo 5 (Integrador químico). Anexo VI;
- Envolver a caixa em campo duplo, SMS (Manta polipropileno) molde tipo envelope ou em papel grau cirúrgico;
- Identificar com etiqueta do sistema do (Etiqueta padronizada do sistema que já tem as informações do nome da caixa., nº de lote, ciclo, nome do equipamento, data, validade, nome do funcionado que preparou) fixando-a na embalagem de campo duplo e manta com fita de indicador químico tipo 1
- Os materiais com suspeita de doença priônica devem ser preparados separados e e identificados "MATERIAIS COM SUSPEITA DE DOENÇA PRIÔNICA"
- Armazenar os materiais via sistema. Anexo IX.

4.4.1.2. Preparo de produtos para saúde crítico termossensível

- Utilizar EPI de acordo com a área. Anexo II;
- Conferir as peças das caixas/ bandejas e/ou pacotes. Anexo XIX
- Revisar automaticamente a limpeza, com lentes de magnificação;
- Proteger as pontas dos artigos pontiagudos e delicados com papel grau cirúrgico, tubo de silicone flexível e/ou manta de polipropileno (SMS);

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 9/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Proteger as ópticas de videolaparoscopia com manta de polipropileno (SMS);
- Nunca utilizar tecido, algodão ou qualquer outro tipo de material que contenha celulose na montagem das cargas, devido incompatibilidade com o agente esterilizante peróxido de hidrogênio;
- Embalar as bandejas e/ou caixas em manta de polipropileno (SMS) com a técnica do envelope, fixando-a externamente com indicador de processo tipo I (Fita adesiva para peróxido de hidrogênio), colocando internamente a fita indicadora química interna tipo I, ambas identificadas com o nome do artigo, nº de peças, nº do lote, data de preparo, data de validade e nome do funcionário que preparou;
- Embalar os artigos menores e individuais em embalagem *Tyvek* de acordo com o tamanho de cada material.
- Armazenar os materiais via sistema. Anexo IX.

4.4.1.3. Preparo de Artigos Semicríticos

- Utilizar EPI de acordo com a área. Anexo II;
- Retirar os materiais da secadora;
- Conferir as peças dos artigos revisando automaticamente a limpeza, secagem e integridade;
- Embalar em saco plástico os artigos conforme padrão de peças, Anexo XIX
- Imprimir a etiqueta do sistema Hinnocolante, do sistema, com nome do artigo, nº de peças, data, hora do preparo, validade, nome do funcionário que preparou.
- Armazenar os materiais via sistema. Anexo IX.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 10/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

4.4.1.4. Preparo de Artigos Não-Críticos

- Utilizar EPI de acordo com a área. Anexo II;
- Revisar a limpeza do artigo e integridade;
- Realizar o método de desinfecção apropriado;
- Embalar o artigo em saco plástico;
- Imprimir a etiqueta do sistema Hinno colante, com nome do artigo, nº de peças, data, validade, nome do funcionário que preparou.
- Armazenar os materiais via sistema. Anexo IX.

4.5. DESINFECÇÃO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.5.1. Etapas do procedimento

- Materiais e equipamentos necessários: termodesinfectora; seladora de plástico; água da osmose reversa; detergente enzimático; saco plástico; etiquetas. EPI de acordo com a área. Anexo II

4.5.1.1. Desinfecção de alto nível automatizada

- No expurgo, montar a carga no carro na termodesinfectora corretamente, acoplando os materiais aos pontos de limpeza, existente no equipamento;
- Verificar o frasco de detergente enzimático, quanto à quantidade existente no frasco para evitar abortamento de ciclo e lavagem correta;
- Colocar o carro dentro equipamento;
- Fechar a porta do equipamento, selecionar e iniciar o ciclo;
- Programar equipamento

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 11/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Após o término do ciclo, o equipamento emitirá um “beep”, sinalizando para abertura da porta do lado limpo, retirar o material da termodesinfectora pela sala de desinfecção, organizar os materiais na secadora, ligar e aguardar o término da secagem;
- Avaliar a limpeza, a secagem, a integridade e funcionalidade dos materiais e organizá-los segundo cada tipo de kit e embalar;
- Embalar o material em saco plástico montado de forma correta;
- Registrar os ciclos de desinfecção no sistema Hinnno. Anexo 2;
- Imprimir com as etiquetas padrão do sistema;
- Armazenar os materiais conforme descrição das estantes;

4.5.1.2. Desinfecção de alto nível manual por ácido peracético

- Será realizada como plano de contingência em caso de defeito na lavadora termodesinfectora e em alguns materiais (sonda trans esofágica) incompatíveis com a desinfecção automatizada. No expurgo, desconectar as peças dos *kit's* e realizar a limpeza e secagem rigorosa das peças, encaminhar para a sala de desinfecção;
- Verificar a concentração da solução de ácido peracético com fitas específicas, onde a concentração deve estar no nível ideal de 2000ppm ou conforme orientação do fabricante;
- Caso a solução não esteja em concentração ideal, desprezá-la e ativar uma nova;
- Imergir totalmente as peças dos materiais na solução para que todas as áreas entrem em contato com o desinfetante;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 12/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Manter os materiais na solução pelo tempo recomendado pelo fabricante.
Retirar o excesso;
- Enxaguar os materiais, repetindo a operação por três (03) vezes;
- Secar com pano de secagem ou ar comprimido;
- Embalar e etiquetar conforme padronização dos *kit's*;
- Armazenar os materiais via sistema. Anexo IX.

4.5.1.3. Desinfecção de nível intermediário por álcool a 70% (realizado nos artigos não críticos)

- Limpar a bancada com álcool a 70% e cobrir com campo limpo;
- Revisar cada material quanto à limpeza e integridade das peças;
- Realizar a desinfecção de nível intermediário com álcool a 70% dos produtos para saúde, friccionando por três (03) vezes;
- Secar o excesso de álcool com pano macio;
- Embalar com invólucro plástico de acordo com o tamanho de cada material;
- Selar a embalagem;
- Rotular cada pacote com etiqueta impressa do sistema.
- Armazenar os materiais via sistema. Anexo IX.

4.5.1.4. Desinfecção de materiais com suspeita de doença priônica

- Realizar uma desinfecção com hipoclorito de sódio a 5% por uma hora;
- Enxaguar abundantemente com água purificada.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 13/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

4.6. ESTERILIZAÇÃO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.6.1. Etapas do procedimento

- Materiais e equipamentos necessários: esterilizador a vapor saturado sob pressão; esterilizador a plasma de peróxido de hidrogênio; seladora com regulagem de temperatura; etiqueta para rotulagem; embalagens campo duplo; embalagens de grau cirúrgico, embalagens Tyvex; embalagens SMS;
- Selecionar os produtos para saúde críticos termorresistentes: são artigos resistentes a alta temperatura, são processados a vapor saturado sob pressão.

4.6.1.1. Esterilização de produtos para a saúde críticos termorresistentes

- Encaminhar para sala de esterilização (autoclave);
- Registrar no sistema o ciclo com os materiais que serão esterilizados em cada carga. Anexo VIII;
- Organizar no cesto aramado da autoclave de forma que permita a penetração do vapor em toda a extensão da caixa, deixando espaço mínimo de 05cm entre cada pacote;
- Ocupar apenas 80% da capacidade do esterilizador;
- Selecionar o ciclo de esterilização. Anexo XII;
- Anotar início e término do processo e parâmetros físicos da autoclave (temperatura, pressão câmara interna, pressão câmara externa, pressão do vácuo-negativa);
- Fixar o relatório de esterilização do ciclo, que é impresso pelo equipamento ao final do processo;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 14/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Ao final do processo, aguardar 30 minutos para poder retirar o carro da autoclave, para evitar condensado e verificar a mudança de cor da fita teste (indicador químico de processo tipo 1, que muda da cor bege para marrom de cada pacote e/ou mudança de cor do indicador químico da lateral da embalagem papel grau cirúrgico que muda da cor rosa para marrom, guardar na sala de armazenamento em local apropriado, conforme descrição das estantes e estações.

4.6.1.2. Esterilização de produtos para a saúde críticos termorresistentes com suspeita de doença priônica

- Realizar uma autoclaveagem prévia a 134° C por 18 minutos de exposição;
- Realizar nova autoclavagem com tempo de esterilização de rotina de 134°C a 06 minutos.

4.6.1.3. Esterilização dos produtos para saúde críticos termosensíveis:

- Encaminhar para sala do peróxido de hidrogênio;
- Acionar a tecla “ABRIR” para abrir a porta do esterilizador;
- Organizar na prateleira com distância mínima de 05cm entre os pacotes, permitindo que o plasma penetre adequadamente, utilizar apenas 80% da capacidade do esterilizador;
- Selecionar o ciclo de esterilização conforme o tipo de material. Anexo XII e XIII;
- Rotular as embalagens com etiquetas geradas pelo sistema após o ciclo de esterilização, pois o processo é incompatível com celulose.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 15/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

4.7. ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.7.1. Etapas do Procedimento

- Materiais/equipamentos necessários: estante, estações.
- Avaliar as embalagens quanto a mudança de indicador químico, que indica que o pacote passou pelo processamento adequado;
- Avaliar as embalagens quanto a rasgos, fissuras, sujidade, umidade, onde as mesmas devem retornar para novo processamento;
- Armazenar os materiais via sistema. Anexo IX.
- Armazenar conforme a metodologia LIFO e FIFO são siglas que representam, respectivamente, “*last in, first out*” e “*first in, first out*” que significam que o “Último que entra e último que sai” e “Primeiro que entra primeiro que sai”, ou seja, os materiais preparados mais recente devem ser colocados para traz e os mais antigos para frente, evitando vencimento e manipulação excessiva;
- Os materiais devem ser minimamente manipulados, evitando rasgos, fissuras nas embalagens para garantir a esterilidade;
- As embalagens que apresentarem danos devem ser reprocessadas e registrado no formulário para taxa de reprocessamento;
- Os materiais devem ser organizados conforme disposição das estantes, estações, mesas;
- Os materiais são organizados nas estantes que são identificadas pelos números de 01 a 10;
- Os materiais são organizados nas estações que são identificadas pelos números de 01 a 05;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 16/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- As estantes/estações tem identificação do material a ser armazenado;
- Os materiais consignados e/ou de médicos que não são permanentes da CME devem ser armazenados nas estantes de montagem de kit's de cirurgia;
- Avaliar a validade das embalagens diariamente, conforme, escala de tarefas e recolher as vencidas, com danos na embalagem ou falha no processamento para um novo reprocessamento.

4.8. DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.8.1. Etapas do procedimento

- Material / Equipamento necessário: carro de inox fechado, roupa privativa do setor, sapato fechado impermeável, saco plástico transparente, formulário para registro - unidades assistenciais, computador; leitor de código de barras.

4.8.1.1. Distribuição de materiais para centro cirúrgico

- Os *kits* de materiais para os procedimentos cirúrgicos estão padronizados no sistema e nos formulários de acordo com cada tipo de cirurgia;
- Todo procedimento agendado, entra na agenda cirúrgica no módulo de gestão CME, onde a enfermeira da CME gera a requisição de cada paciente;
- Para bipar o material para cada paciente deve entrar na aba agenda cirúrgica da função Gestão CME, clicar duas vezes sobre o nome do paciente a ser retirado o kit de cirurgia, depois clicar o espaço para bipagem dos códigos de barras e passar a etiqueta direcionando o código na leitora, certificar-se que o material foi dado baixa normal;
- Para bipagem do material pelo número da requisição de cada paciente, deve-se clicar na aba "ATENDIMENTO", clicar F11, onde abrirá a tela para digitar o número da requisição, clicar em F5 e clicar sobre o espaço identificado

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 17/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

como "Barras" e ir passando o código de barras de cada pacote que será utilizado no procedimento;

- Montar os *kit's* de cirurgia, organizando em sacos plásticos transparentes e checando no formulário de *kit's* cirúrgicos os itens enviados, e a cópia colocar dentro desse saco como forma de identificação do kit para cada paciente;
- As caixas específicas para cada procedimento devem ser identificadas com fita branca com o nome do médico e nome do paciente;
- Os *kit's* montados devem ser montados no hamper e depois colocados na estante para aguardar a entrega para o técnico do centro cirúrgico;
- Os *kit's* devem ser entregues ao técnico do centro cirúrgico que organizará no carro inox fechado ou hamper e transportar para o setor;
- As requisições das cirurgias de urgência são geradas no momento em que são inseridas na agenda cirúrgica e informadas pelo centro cirúrgico e/ou agendamento e são tiradas imediatamente;
- As cirurgias de emergência quando não for possível gerar requisição, os materiais devem ser enviados ao centro cirúrgico sem bipar e as embalagens com o código de barras devem ser guardados para posterior bipagem;
- Na impossibilidade de bipagem de qualquer pacote, o mesmo deve ser protocolado no livro de registro do bloco cirúrgico, com letra e assinatura legível dos técnicos da CME e Centro cirúrgico.

4.8.1.2. Distribuição de materiais às unidades assistenciais

- Os materiais solicitados pelas unidades assistenciais são impressos pela enfermeira da CME nos horários estabelecidos em interação entre processos

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 18/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

e os materiais são organizados em *kit's* pelo técnico de enfermagem da CME da escala da distribuição;

- Para bipar os materiais para setor devem entrar na função Gestão CME, clicar duas vezes sobre o setor a ser retirado o *kit*, depois clicar o espaço para bipagem dos códigos de barras e passar a etiqueta direcionando o código na leitora, certificar-se que o material foi dado baixa normal;
- Para bipagem do material pelo número da requisição de cada setor, deve-se clicar na aba ATENDIMENTO, clicar F11, onde abrirá a tela para digitar o número da requisição, clicar em F5 e depois clicar sobre o espaço identificado como "Barras" e ir passando o código de barras de cada pacote solicitado pelo setor;
- Colocar os materiais bipados em saco plástico transparente e identificá-los com o nome de cada setor e organizá-los nas estantes;
- Uma hora antes do horário determinado em interação entre processos, entregar os *kit's* de materiais dos setores ao ASG, que deve organizar em carro inox fechado ou em hamper fechado e distribuir nas unidades, entregando a equipe de enfermagem, que deve assinar a requisição impressa dos materiais recebidos;
- As solicitações de urgência são atendidas pelo técnico da distribuição, onde o técnico do setor trás o número da requisição e segue-se o roteiro de atendimento.

4.8.1.3. Distribuição de materiais dos serviços, consultórios, hiperbárica, endoscopia e radioterapia

- Utilizar roupa privativa do setor e sapato fechado impermeável;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 19/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Os materiais solicitados pelas unidades assistenciais são registrados em sistema pela enfermeira da CME no horário noturno e os materiais são organizados em kit's pelo técnico de enfermagem da CME da escala da distribuição;

- Entrega do material é realizada no dia seguinte às 07:00h ao técnico do setor.

4.9. RASTREABILIDADE DOS PRODUTOS PARA SAÚDE

- A rastreabilidade dos produtos para saúde processados pela CME se dá por meio do sistema informatizado, onde os conjuntos utilizados nos procedimentos cirúrgicos são dispensados por bipagem nas requisições vinculadas a agenda cirúrgica por paciente, sendo possível rastrear os pacotes pelo relatório do sistema informatizado;

- Os produtos para saúde implantáveis estéreis de fábrica são rastreados mediante descrição detalhada no registro de implantáveis, são anexados ao prontuário do paciente, com informações do nome do paciente, idade, registro de atendimento, médico responsável, responsável pelo preenchimento, registro dos implantáveis com número de lote, registro da ANVISA e referência do produto;

- A rastreabilidade dos produtos para saúde processados se dá por meio do sistema informatizado, onde os conjuntos utilizados nos procedimentos cirúrgicos são dispensados por bipagem nas requisições vinculadas a agenda cirúrgica por paciente, sendo possível rastrear os pacotes pelos relatórios de rastreabilidade (CATE 1496 e 1876);

- Os produtos para saúde implantáveis permanentes usados serão rastreados mediante descrição detalhada no registro de implantáveis na planilha Accer vinculada ao sistema informatizado. As etiquetas de rastreabilidade são anexadas ao prontuário do paciente, com informações do nome do paciente,

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 20/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

idade, registro de atendimento, médico responsável, responsável pelo preenchimento, registro dos implantáveis com número de lote, registro da ANVISA e referência do produto e são rastreados pelos relatórios (CATE 822 e 1751);

4. 10. TRANSPORTE DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.10.1. Transporte de produtos para saúde limpo/desinfetados/esterilizados

- Os produtos para saúde processados são organizados em kit's conforme solicitação dos setores pelo sistema;
- Os produtos para saúde são embalados em saco plástico transparente identificado com a descrição de cada setor solicitante;
- Transportar em carro fechado aos setores solicitantes pelos elevadores de serviço 4 e 5;
- Os setores que vierem buscar material processado na Central de Material e Esterilização devem trazer um container fechado ou hamper para transporte do material.

4.10.2. Transporte de produtos para saúde contaminados

- Os materiais contaminados devem ser organizados pelos setores, no expurgo dos mesmos, em container rígido, que estão identificados por criticidade. os materiais já devem ser organizados nesses containers sem os dejetos humanos (sangue, secreção, diurese, fezes, etc.), pois os setores possuem o dispositivo para esse fim e na CME não existe;
- A CME recolhe os materiais contaminados nos setores, onde deve ser realizado a dupla checagem com o técnico do setor, onde deve ser assinado por ambos o registro.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 21/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Transportar os materiais contaminados em carro fechado pelo elevador de serviço 6. Em caso de defeito, informar a enfermeira de plantão para acionamento de outro elevador;
- Após o recolhimento dos materiais contaminados o carro de transporte deve higienizado com água e sabão e álcool 70%

4.10.1. Transporte de materiais com suspeita de doença priônica

- Organizar os materiais com suspeita de doença priônica em container rígido fechado identificado com etiqueta em cor vermelha com a descrição “Risco biológico para doença priônica”
- Manter os materiais úmidos até que sejam encaminhados a Central de material e Esterilização (CME);
- Encaminhar a CME em até no máximo 02 horas.

4.11. MONITORAMENTO DO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

4.11.1. TEMPERATURA E UMIDADE DAS ÁREAS

- Realizar as leituras da temperatura e umidade nos seguintes horários 08:00h e 17:00h 21:00h;
- Realizar o resete dos termohigrômetros, acionando as teclas de RESET de temperatura externa mínima e máxima, assim como, a tecla de umidade;
- Aguardar 10 minutos para realizar a leitura do dia;
- Registrar em formulário específico fixado ao lado do termohigrômetro;
- enfermeira do plantão deve avaliar as condições ideais de temperatura e umidade do armazenamento, verificando a curva ideal.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 22/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

4.11.1.1. Parâmetros aceitáveis

- Armazenamento e expurgo:
 - Temperatura ideal: 18 à 22°C;
 - Umidade ideal: 30 a 60%.
- Demais áreas:
 - Temperatura ideal: 18 a 24°C;
 - Umidade ideal: 30 a 60%.

Caso a temperatura esteja próxima de 1°C do ideal, acionar a manutenção para conserto do ar-condicionado.

4.11.2. MONITORAMENTO DO PROCESSAMENTO COM TESTE TIPO 2 – BOWIE & DICK

4.11.2.1. Materiais/equipamentos

- Autoclave;
- Carro da autoclave;
- Cesto da autoclave;
- Pacote pronto de teste Bowie & Dick;
- Campo simples para montagem do pacote artesanal do teste Bowie & Dick;
- Folha de teste Bowie Dick.

4.11.2.2. Para realizar o teste Bowie & Dick pacote pronto

- Abrir a porta da autoclave selecionando o F11 ou apertar o botão PORTA CARGA;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 23/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Colocar o carro da autoclave posicionado corretamente no trilho;
- Colocar o pacote pronto na cesta da autoclave, posicionando na parte frontal da autoclave na direção do dreno da autoclave;
- Fechar a porta da autoclave, selecionando o F11 ou apertar o botão PORTA CARGA;
- Selecionar o ciclo 6 para realização do teste Bowie & Dick;
- Iniciar o ciclo do teste selecionando o F12;
- Registrar os parâmetros físicos tempo, temperatura e pressão;
- O processo dura em torno de 20-30 minutos;
- Ao final do processo desligar o equipamento selecionando a tecla F11;
- Abrir o pacote pronto e realizar a identificação da folha teste, registrando a data, lote, ciclo, autoclave e responsável pelo processamento;
- Entregar a enfermeira do plantão para leitura do teste;
- Teste aprovado, registrar no formulário de controle de esterilização a vapor saturado sob pressão, fixando-o no local indicado na folha;
- Teste reprovado, realizar outro teste, caso mantenha o teste reprovado, parar o equipamento, abrir ordem de serviço(OS) e acionar a engenharia clínica;
- Após manutenção corretiva de grandes reparos, realizar 03 testes Bowie & Dick e 03 testes biológicos para liberação da autoclave.

4.11.2.3. Para realizar o teste Bowie & Dick pacote manual

Realizar o preparo do pacote manual do teste Bowie & Dick com a montagem de 16 campos dobrando-os para que o pacote fique com as seguintes dimensões: 15cm de

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 24/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

altura, 23cm de comprimento, 23cm de largura, conforme recomendação de padronização da AAMI (Associação Americana para avanço da instrumentação cirúrgica).

Colocar uma folha de teste Bowie & Dick no centro do pacote.

Realizar os passos para realização do teste Bowie & Dick pacote pronto descrito acima descrito.

4.11.3. MONITORAMENTO DO PROCESSAMENTO POR INDICADOR BIOLÓGICO

- **Materiais/equipamento**

- Autoclave;
- Carro da autoclave;
- Cesto da autoclave;
- Pacote pronto de teste biológico;
- Campo simples para montagem do pacote manual do pacote de teste biológico;
- Ampola de indicador biológico

4.11.3.1. Para realizar o teste do indicador biológico (IB) 2 pacotes prontos

- Abrir a porta da autoclave selecionando o F11 ou apertar o botão PORTA CARGA;
- Colocar o carro da autoclave posicionando corretamente no trilho;
- Colocar o pacote pronto e certificar-se que o número do lote de fábrica do IB teste é o mesmo do IB piloto na cesta da autoclave, posicionando na parte frontal da autoclave na direção do dreno da autoclave;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 25/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Fechar a porta da autoclave, selecionando o F11 ou apertar o botão PORTA CARGA;
- Selecionar os ciclos 1 (materiais termo resistentes – pacotes) e 2 (materiais termo sensíveis) para a realização do teste biológico;
- Iniciar o ciclo selecionando o F12 ou apertar na tecla do CLP do equipamento "iniciar um ciclo";
- Registrar os parâmetros físicos tempo, temperatura e pressão;
- O processo dura em torno de 50 a 60 minutos;
- Ao final do processo, desligar o equipamento selecionando a tecla F11 ou ABRIR PORTA;
- Abrir o pacote pronto e realizar a identificação do rótulo da ampola, registrando a data, lote, ciclo e autoclave;
- Quebrar a ampola do IB testado e IB piloto, e incubar ambos na incubadora;
- Manter a carga em quarentena até a leitura do IB testado;
- Após 24 minutos de incubado, a leitura será realizada pelo enfermeiro do plantão;
- Teste aprovado, registrar no formulário de controle de esterilização a vapor saturado sob pressão, fixando-o no local indicado na folha;
- Teste reprovado, parar o equipamento de controle de esterilização a vapor saturado sob pressão, fixando-o no local indicado na folha;
- Após a manutenção corretiva de grandes reparos, realizar 03 testes de Bowie & Dick e 03 testes biológicos para liberação da autoclave.

4.11.3.2. Para realizar o teste de indicador biológico de período de hidrogênio

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 26/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Identificar a ampola do indicador biológico com o lote, clico e data;
- Não embalar a ampola, fixar a mesma com fita adesiva teste de peróxido ao meio da ampola, na prateleira inferior na frente, próximo a porta do equipamento;
- Ao final do ciclo, incubar a ampola selecionando o poço, e seguindo passo a passo tanto do IB teste como do IB controle.

4.11.3.3. Incubação e leitura do indicador biológico (IB) controle

- Selecionar o poço de incubação;
- Confirmar na tela da incubadora o IB controle;
- Realizar a leitura do QRcode do IB controle a uma distância de 5 cm;
- Escrever o nome do operador;
- Marcar a cor vermelha do IB controle;
- Abaixar a tampa apoiando em uma superfície fixa até ouvir o barulho de quebra da ampola;
- Colocar o IB controle no poço escolhido;
- Aguardar a leitura do IB (30 minutos), que deve ter resultado “POSITIVO”.

4.11.3.4. Incubação e leitura do indicador teste (IB)

- Clicar no poço que deseja incubar o IB teste;
- Clicar na tela do UB teste na cor verde;
- Realizar a leitura do QRcode do IB teste a uma distância de 5cm;
- Marcar o ID do equipamento, tipo de ciclo, nº de ciclo, hora do início e final de ciclo e data do fim do ciclo;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 27/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Confirmar se dos dados preenchidos estão corretos;
- Colocar o IB no poço escolhido;
- Fazer a leitura do teste em 30 minutos, onde o mesmo ficará na cor verde, com resultado “NEGATIVO”.

4.11.3.5. Descarte das ampolas dos indicadores biológicos (IB)

Após a leitura dos IB's desprezará-los no dispositivo de perfuro cortante.

4.11.3.6. PARA REALIZAR O TESTE BIOLÓGICO PACOTE ARTESANAL

Realizar o preparo do pacote artesanal do teste indicador biológico com a montagem de uma pilha de campos, dobrando-os para que o pacote fique com as seguintes dimensões, conforme padronização da AAMI (Associação Americana para avanço da instrumentação cirúrgica):

- 25,4cm a 27,9cm de altura;
- 30,48cm de comprimento;
- 22,86cm de largura.

Materiais e equipamentos necessários:

- Autoclave;
- Carro da autoclave;
- Cesto da autoclave;
- Pacote pronto do indicador químico classe V (IQ);
- PDCA (dispositivo desafio de processo);
- Campo simples para montagem do pacote manual do pacote de teste indicador químico subsequente;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 28/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Tira do indicador químico classe V.

4.11.3.7. Para realizar o teste do indicador químico subsequente pacote pronto/PCD

- Abrir a porta da autoclave selecionando o F11 ou apertar a tecla no CLP do equipamento PORTA CARGA;
- Colocar o carro da autoclave posicionando corretamente no trilho;
- Colocar o pacote pronto de IQ ou PCD na cesta, na parte frontal da autoclave na direção do dreno;
- Fechar a porta da autoclave, selecionando o F11 ou apertar a tecla no CLP do equipamento PORTA CARGA;
- Selecionar o ciclo 1 (pacotes) ou 2 (látex) para materiais termo resistentes ou termo sensíveis, respectivamente conforme o tipo de carga;
- Iniciar o ciclo do teste selecionando o F12 ou apertar a tecla do CLP do equipamento "iniciar um ciclo";
- Registrar os parâmetros físicos: tempo, temperatura e pressão;
- O processo dura em torno de 50 a 60 minutos;
- Ao final do ciclo, abrir o equipamento selecionando a tecla F11 ou apertar a tecla do CLP do equipamento ABRIR PORTA;
- Abrir o pacote pronto e realizar a identificação do IQ, registrando a data, lote, ciclo, autoclave e responsável pelo processamento;
- Teste aprovado: se atingir a faixa de aceite, liberar a carga;
- Teste reprovado: se não atingir a faixa de aceite, parar o equipamento realizar ordem de serviço e acionar a manutenção, refazer carga.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 29/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

4.11.3.8. Para realizar o teste indicador químico subsequente pacote artesanal

Realizar o preparo do pacote manual do teste do indicador químico subsequente, com a montagem de uma pilha de campos dobrando-os para que o pacote fique com as dimensões, conforme a padronização da AAMI:

- 15 cm de altura;
- 23 cm de comprimento;
- 23 cm de largura.

4.11.4. MONITORAMENTO DA CONCENTRAÇÃO DO ÁCIDO PERACÉTICO

- O teste da concentração do ácido peracético deve ser realizado no início do plantão, antes da utilização da solução;
- Imergir a fita de ventilação da concentração do ácido peracético com a parte absorvente por um segundo na solução;
- Retirar o excesso do produto com papel absorvente, encostando a fita no papel;
- Aguardar 30 segundos e realizar a leitura do teste;
- Fazer a comparação da cor que apresentar na fita com a escola de cor do frasco das fitas;
- Avaliar o resultado do teste:
 - Marrom escuro – 2000ppm ou 0,20% - Concentração ideal, mandar o uso da solução;
 - Marrom médio – 1500ppm ou 0,15% - Desprezar a solução e ativar outra;
 - Laranja – 500ppm ou 0,05% - Desprezar a solução e ativar outra;
 - Bege – 250ppm ou 0,25% - Desprezar a solução e ativar a outra.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 30/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

4.11.5. Monitoramento da limpeza dos instrumentais

4.11.5.1. Organizar os materiais necessários

- Água estéril;
- Swabs;
- Frasco com solução reagente (indicador de limpeza de superfície);
- Swab de limpeza curto para avaliação da limpeza na superfície;
- Swab de limpeza longo para avaliação da limpeza de materiais canulados;
- Luva de procedimento;
- Instrumental cirúrgico selecionado a ser avaliado.

4.11.5.2. Validação da limpeza dos materiais de superfície por detecção de proteína

Selecionar a peça que tenha sido lavada no plantão em curso para a validação da limpeza, conforme a ordem de prioridade: 1º protocolo de fratura de fêmur, 2º protocolo de cirurgia bariátrica, 3º material de cirurgia cardíaca, 4º material de cirurgia neurológica e 5º material de cirurgia videolaparoscópica.

- Retirar o swab da embalagem, colocar quatro gotas de água estéril na ponta;
- Friccionar a ponta do swab sob pressão nos pontos mais críticos do instrumental (ranhuras, cremalheiras, dobras, reentrâncias etc.);
- Colocar o swab no frasco que contém a solução reagente do teste, fazendo movimentos circulares por 05 segundos;
- Descartar o swab;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 31/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Aguardar 10 segundos e fazer a leitura do resultado;
- Verificar a leitura corretamente.

4.11.5.3. Validação da limpeza dos materiais canulados por detecção de proteína

Selecionar a peça que tenha sido lavada no plantão em curso para validação da limpeza, conforme a ordem de prioridade: 1º protocolo de fratura de fêmur, 2º protocolo de cirurgia bariátrica, 3º material de cirurgia cardíaca, 4º material de cirurgia neurológica e 5º material de cirurgia videolaparoscópica.

- Realizar o teste de limpeza nos equipamentos duodenoscópios, após a realização da limpeza pela equipe da endoscopia;
- Retirar o swab da embalagem, colocar quatro gotas de água estéril na ponta;
- Introduzir o swab longo no lúmen do instrumental e a ponta que aparecer na outra extremidade que será feita a avaliação da limpeza;
- Colocar a ponta do swab no frasco que contém a solução reagente do teste, fazendo movimentos circulares por 05 segundos;
- Descartar o swab;
- Aguardar 10 segundos e fazer a leitura do resultado.

4.11.5.4. Leitura dos resultados

- Se permanecer na cor bege claro – Material limpo, seguir o processamento;
- Se modificar para a cor bege médio – Retornar a limpeza, presença de 01 micrograma de proteína;
- Se modificar para a cor bege escuro – Retornar a limpeza, presença de 02 micrograma de proteína;

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 32/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

- Se modificar para a cor azul claro – Retornar a limpeza, presença de 05 micrograma de proteína;
- Se modificar para a cor azul royal – Retornar a limpeza, presença de 10 micrograma de proteína;

4.11.6. Monitoramento da limpeza da lavadora ultrassônica e termo desinfetadora

4.12.6.1. Validação da limpeza na lavadora: realizar antes do primeiro ciclo do dia com carga

- Materiais necessários: 01 placa de teste com sangue impregnado, dispositivo para suporte da placa com sangue, dispositivo para teste de materiais canulados e formulário de registro do teste;
- Inserir a placa no dispositivo, prendendo-a no suporte para a lavadora termo desinfetadora e na lavadora ultrassônica inserir a placa no dispositivo de canulado;
- Colocar no equipamento, e iniciar o ciclo;
- Teste aprovado: quando a placa está totalmente limpa, registrar no formulário e liberar equipamento para uso;
- Teste reprovado: quando a placa apresentar sangue, registrar formulário. Abrir ordem de serviço para engenharia. Após a manutenção, realizar novo teste e só liberar equipamento para uso após teste aprovado.

4.11.7. Monitoramento do teste de selagem

- Materiais necessários: seladora, 01 folha de teste de selagem para grau cirúrgico, 01 folha de teste de selagem para tyvek, embalagem de papel cirúrgico

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 33/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

e tyvek de acordo com o tamanho da folha do teste e formulário de registro do teste;

- Identificar a folha do teste com a data, tipo de seladora, localização da seladora, assinatura e carimbo do realizador do teste;
- Inserir a folha do teste na embalagem e realizar selagem;
- Os testes aprovados não devem apresentar nenhuma falha, dobra ou bolha;
- Os testes reprovados devem ser repetidos, caso continue deverá ser acionado a engenharia para o conserto. Só liberar a seladora quando o teste for aprovado.

5. REFERÊNCIAS

Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais. Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde – Rio de Janeiro: CBA: 2021. 7ª edição.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 5ªed. São Paulo: SOBECC; 2017.

Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde 7 Edição revisada e atualizada 2017.

Agência nacional de vigilância sanitária. Resolução da diretoria colegiada- RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. Disponível em: www.anvisa.gov.br Acessado em 10/07/2021.

Agência nacional de vigilância sanitária. Resolução específica - RE nº 2605, de 11 de agosto de 2006.

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 34/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

Agência nacional de vigilância sanitária. Resolução específica - RE nº 2.606, de 11 de agosto de 2006.

Guideline for disinfection and Sterilization of Prion Contaminated Medical Instruments , 2010.

6. ANEXOS

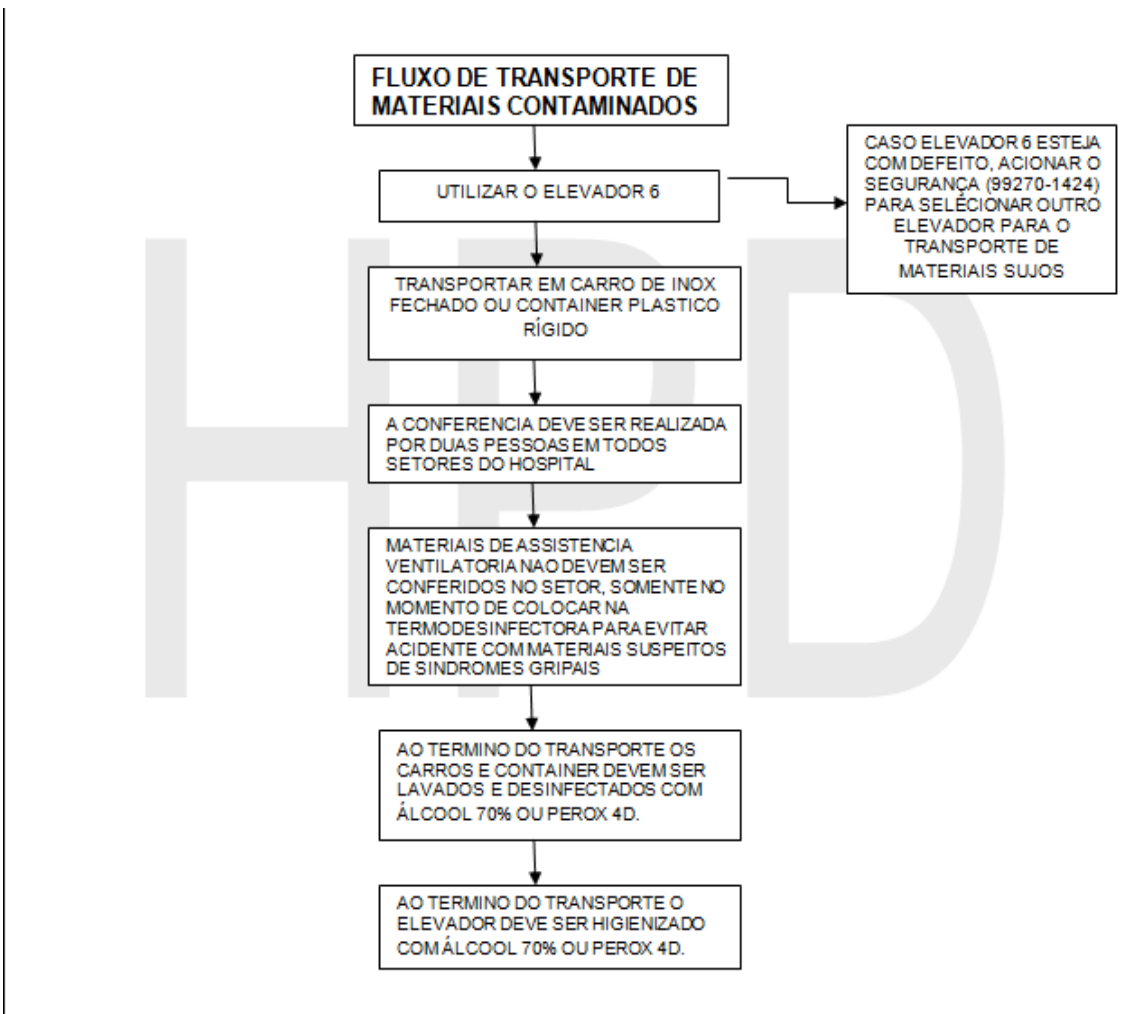
ANEXO I – USO DE EPI DE ACORDO COM A ÁREA

USO DE EPI DE ACORDO COM A ÁREA	
Transporte de materiais sujos	<ul style="list-style-type: none"> • Gorro, óculos de proteção, máscara PPF2, avental impermeável, luva de procedimento, bota cano longo.
Limpeza / secagem	<ul style="list-style-type: none"> • Gorro, abafador de ruídos tipo concha, óculos de proteção, máscara PPF2, avental impermeável, luva de borracha de cano longo, bota de cano longo
Preparo	<ul style="list-style-type: none"> • Gorro, máscara cirúrgica.
Desinfecção	<ul style="list-style-type: none"> • Gorro, óculos de proteção, máscara cirúrgica, luva de procedimento.
OBS 1: Os EPI'S devem trocados conforme orientação do SESMT e assinar cautela	
OBS 2: Os EPI'S devem ser higienizados após o uso e guardados nos seus devidos armários	

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 35/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO II - FLUXO DE TRANSPORTE DE MATERIAIS SUJOS.



ANEXO III – RECEBIMENTO DE MATERIAIS NO SISTEMA HINNO - TELA 1

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 36/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

SISTEMA HINNO

➤ RECEBIMENTO OU ENTRADA DE MATERIAIS (EXPURGO)



CLIQUE RECEBIMENTO



1. BIPAR PRIMEIRO A BANDEJA / CAIXA



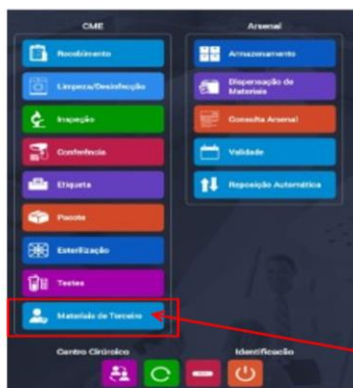
2. BIPAR OS COMPONENTES E CONCLUIR.

PASSO A PASSO DETALHADO!

TELA 2

SISTEMA HINNO

✓ RECEBER E DEVOLVER MATERIAIS DE TERCEIROS (CONSIGNADOS EXPURGO)



CLIQUE EM MATERIAIS DE TERCEIROS.



PASSO A PASSO DETALHADO!

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 37/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

TELA 3

SISTEMA HINNO

✓ **RECEBER** MATERIAIS DE TERCEIROS (CONSIGNADOS EXPURGO)



BIPAR AS PLACAS TERCEIROS HINNO.

DEFINIR O MÉDICO / EMPRESA QUE ESTÁ ENTREGANDO O MATERIAL

SELECIONAR O TIPO DE PROCEDIMENTO.

SELECIONAR O NOME DO (A) PACIENTE.

SELECIONAR O NOME DO MÉDICO (A).

COLOCAR A QUANTIDADE DE PEÇAS ENTREGUES.

COLOCAR O TIPO DE MATERIAL.

PRIMEIRO E ULTIMO NOME DO RESPONSÁVEL PELA ENTREGA

RECEBER O MATERIAL.

COLOCAR A PLACA DE TERCEIROS DENTRO DA CX.

PASSO A PASSO DETALHADO!

TELA 4

SISTEMA HINNO

✓ **DEVOLVER** MATERIAIS DE TERCEIROS (JANELA)



1. BIPAR AS PLACAS TERCEIROS HINNO E AUTOMATICAMENTE AS INFORMAÇÕES DO RECEBIMENTO SERÃO PREENCHIDAS.

2. PRA DEVOLVER O PRIMEIRO PASSO É CLICAR EM LIMPEZA P/ DEVOLUÇÃO

3. BIPAR A PLACA NOVAMENTE

4. DATA DA DEVOLUÇÃO.

5. QUANTIDADE DE PEÇAS DEVOLVIDAS.

6. PRIMEIRO E ULTIMO NOME DE QUEM VEIO BUSCAR O MATERIAL

7. CLICAR EM DEVOLVER, TIRAR A PLACA DE TERCEIROS DE DENTRO DA CXE DEVOLVER O MATERIAL PRA QUEM VEIO RETIRAR.

OBS: LEMBRAR DE TIRAR A PLACA DE TERCEIROS É MUITO IMPORTANTE, POIS APÓS A DEVOLUÇÃO DO MATERIAL ESSA PLACA PODE SER USADA NOVAMENTE.

PASSO A PASSO DETALHADO!


Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 38/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	


ANEXO IV – LIMPEZA / DESINFECÇÃO DE MATERIAIS NO SISTEMA HINNO

SISTEMA HINNO

✓ LIMPEZA / DESINFECÇÃO (EXPURGO)



CLIQUE EM LIMPEZA/DESINFECÇÃO.



✓ LOTE
 ✓ TERMO
 ✓ ULTRASSÔNICA
 ✓ ROBÓTICA

DEFINIR O EQUIPAMENTO.

VERIFICAR O LOTE.

DEFINIR O TIPO DE MATERIAL.

MOTIVO DO TESTE E TIPO DO TESTE SÓ EM CASOS QUE FOREM INSERIDOS TESTES, POR EXEMPLO O PRIMEIRO DO DIA.

ABRIR LOTE E EM SEGUIDA BIPAR SOMENTE A BANDEJA / CAIXA DOS MATERIAIS QUE IRÃO NO LOTE E FINALIZAR CLICANDO EM CONCLUIR.

PASSO A PASSO DETALHADO!

ANEXO V – CONFERÊNCIA DE MATERIAIS NO SISTEMA HINNO

SISTEMA HINNO

✓ CONFERÊNCIA



CLIQUE EM CONFERÊNCIA.



1. BIPAR PRIMEIRO A BANDEJA / CAIXA

2. BIPAR OS COMPONENTES E CONCLUIR.

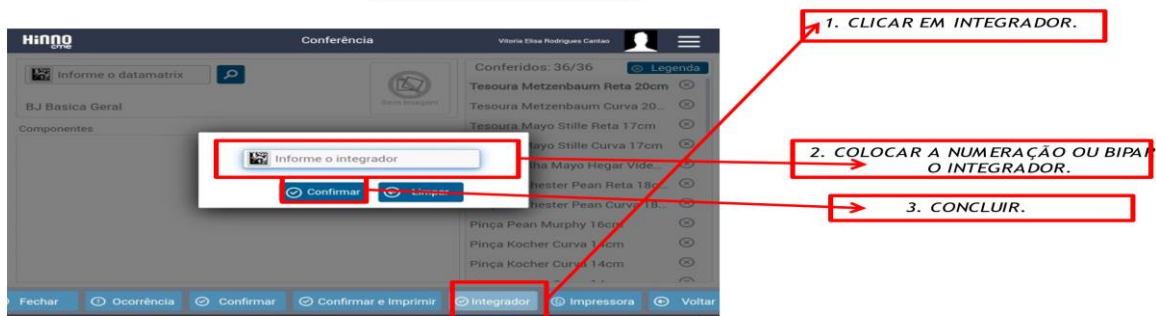
PASSO A PASSO DETALHADO!

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 39/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO VI – IDENTIFICAÇÃO DO INTEGRADOR QUÍMICO NO SISTEMA HINNO

SISTEMA HINNO ✓ CONFERÊNCIA (INTEGRADOR)

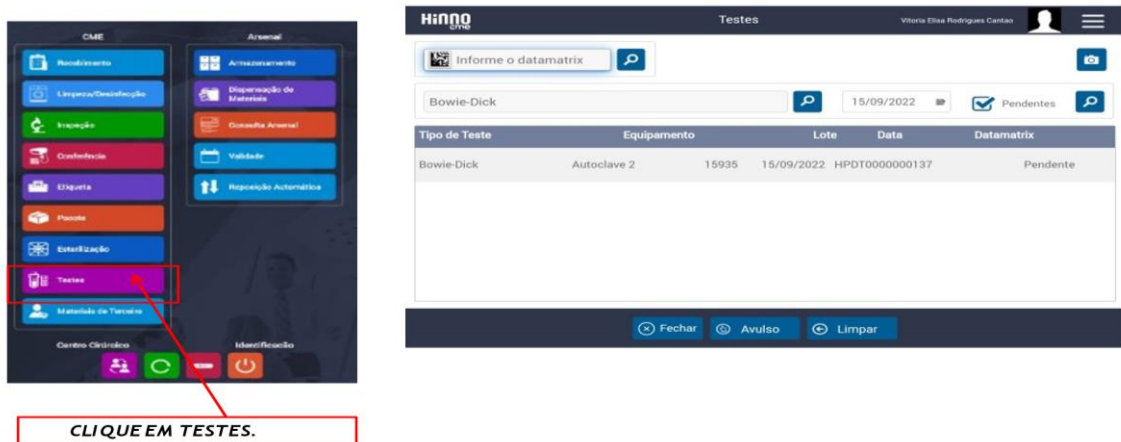


PASSO A PASSO DETALHADO!

ANEXO VII – TESTES NO SISTEMA HINNO

TELA 1

SISTEMA HINNO ✓ TESTES E BIOLÓGICOS.



PASSO A PASSO DETALHADO!

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 40/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

TELA 2

SISTEMA HINNO

✓ TESTES



SELECIONAR O TIPO DE TESTE.

COLOCAR A DATA QUE QUER VERIFICAR.

SELECIONAR PENDENTES PRA LISTAR TODOS OS PENDENTES DO DIA.

CLICAR NA LUPA.

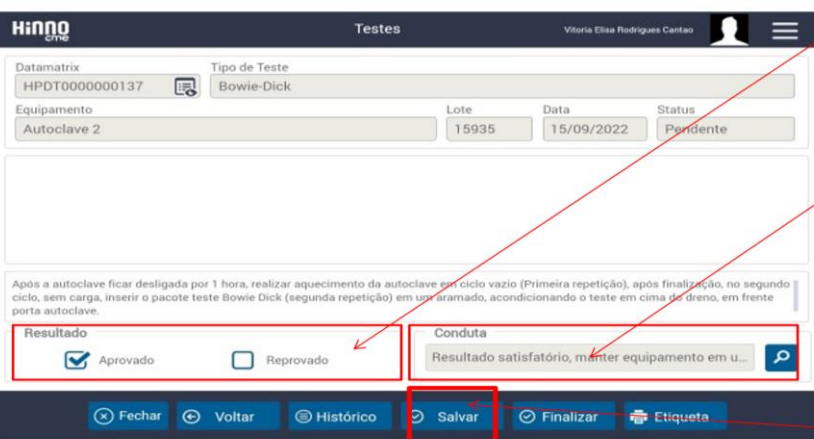
AQUI SERÃO LISTADOS TODOS OS TESTES DA DATA SELECIONADA, EM SEGUIDA CLICAR NO TESTE ESCOLHIDO.

PASSO A PASSO DETALHADO!

TELA 3

SISTEMA HINNO

✓ TESTES



SELECIONAR O RESULTADO DO TESTE

E INFORMAR A CONDUTA.

SALVAR E EM SEGUIDA FINALIZAR E FECHAR A PÁGINA.

PASSO A PASSO DETALHADO!

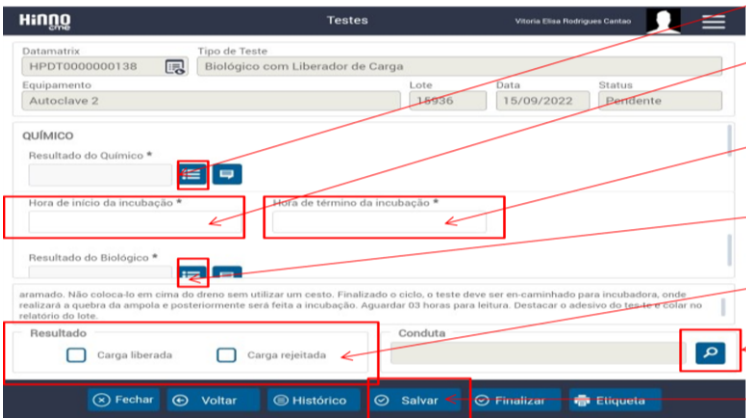
Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 41/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

TELA 4

SISTEMA HINNO

✓ TESTES DE BIOLÓGICO



COLOCAR O RESULTADO QUÍMICO.

HORA DO INICIO DA INCUBAÇÃO.

HORA DO TÉRMINO DA INCUBAÇÃO.

RESULTADO DO BIOLÓGICO.

SELECIONAR O RESULTADO DO TESTE.

SELECIONAR A CONDUTA.

E POR FIM, SALVAR E FINALIZAR.

PASSO A PASSO DETALHADO!

ANEXO VIII – ESTERILIZAÇÃO NO SISTEMA HINNO

TELA 1

SISTEMA HINNO

✓ ESTERILIZAÇÃO



DEFINIR O EQUIPAMENTO.

VERIFICAR O LOTE.

DEFINIR O TIPO DE MATERIAL.

MOTIVO DO TESTE E TIPO DO TESTE SÓ EM CASOS QUE FOREM INSERIDOS TESTES, POR EXEMPLO O BOWEI DICK OU BIOLÓGICO AUTOCLAVE

ABRIR LOTE E BIPAR A BANDEJA / CX

CLICAR CONCLUIR PRA SAIR ETIQUETA

CLIQUE EM ESTERELIZAÇÃO.

PASSO A PASSO DETALHADO!

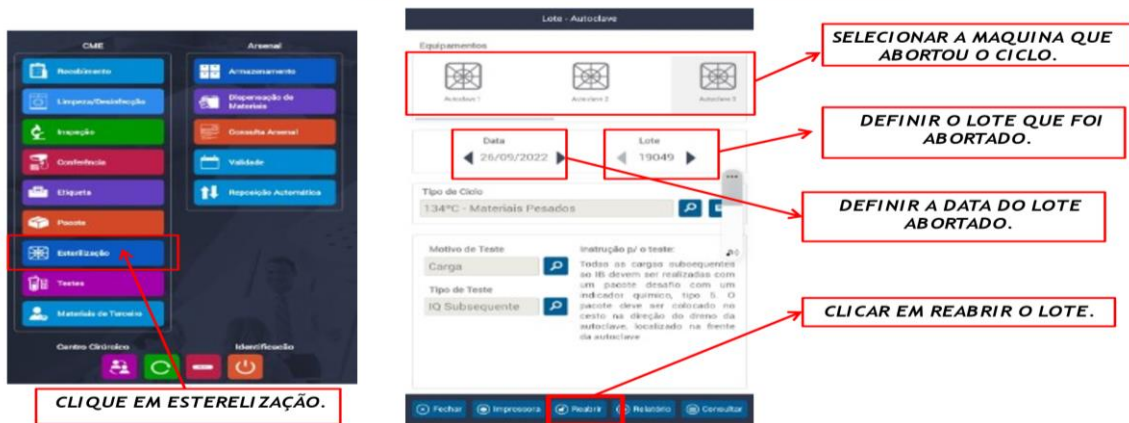
Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 <p>HOSPITAL PORTO DIAS</p>	<p>HOSPITAL PORTO DIAS</p>	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 42/100
<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</p>	<p>CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO</p> <p>HPD-CME-POP-01</p>	

TELA 2

SISTEMA HINNO

✓ ESTERILIZAÇÃO (EM CASO DE CICLO ABORTADO)



CLIQUE EM ESTERELIZAÇÃO.

SELECIONAR A MAQUINA QUE ABORTOU O CICLO.

DEFINIR O LOTE QUE FOI ABORTADO.

DEFINIR A DATA DO LOTE ABORTADO.

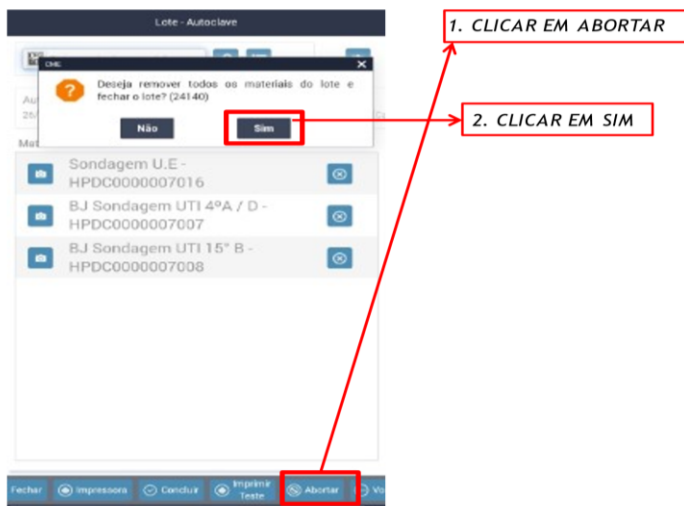
CLICAR EM REABRIR O LOTE.

PASSO A PASSO DETALHADO!

TELA 3

SISTEMA HINNO

✓ ESTERILIZAÇÃO (EM CASO DE CICLO ABORTADO)



1. CLICAR EM ABORTAR

2. CLICAR EM SIM

PASSO A PASSO DETALHADO!


<p>Elaboração e Revisão: Enf.^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME</p>	<p>Validação: Enf.^a Rainá Carvalho Qualidade</p>	<p>Aprovação: Enf.^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade</p>
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 43/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

TELA 4

SISTEMA HINNO

✓ **ESTERILIZAÇÃO (EM CASO DE CICLO ABORTADO)**



SELECIONAR A MAQUINA QUE VAI SER COLOCADA A CARGA.

DEFINIR DATA E LOTE.

DEFINIR O TIPO DE MATERIAIS

SE HOUVER DEFINIR O TIPO DE TESTE E O MOTIVO DO TESTE.


EM SEGUIDA CLICAR EM ABRIR UM LOTE

PASSO A PASSO DETALHADO!

ANEXO IX- ARMAZENAMENTO NO SISTEMA HINNO

SISTEMA HINNO

✓ **ARMAZENAMENTO.**



SELECIONAR O EQUIPAMENTO QUE SERÁ ARMAZENADO.

COLOCAR O LOTE CORRETO.

SELECIONAR TODOS.

CLIQUE EM ARMAZENAMENTO.

BIPAR A ETIQUETA OU CLICAR EM ARMAZENAMENTO POR LOTE.

CLICAR NA SETINHA E SELECIONAR ARSENAL CME.

E POR FIM, CONFIRMAR.

PASSO A PASSO DETALHADO!

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 44/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO X – OPERACIONALIZAÇÃO DA LAVADORA TERMODESINFECTADORA

Funcionamento da lavadora ultrassônica ortossíntese	
1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Ligar o equipamento na chave
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Usar USUÁRIO: MAN SENHA: 2441
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar os materiais no, abrindo e desconectando as pinças para que a limpeza ultrassônica atinja todas as superfícies dos instrumentais; ● Acoplar as pinças canuladas nos conectores (mangueiras) de limpeza.
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Pressionar a tecla F1
5º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Selecionar o ciclo desejado: Ciclo 1 – Instrumental – 10 minutos de ultrassônica; Ciclo 2 – Canulado – 25 minutos de ultrassônica; Ciclo 3 – Instrumental/canulado – 28 minutos de ultrassônica;
6º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Colocar 70 ml de detergente enzimático na cuba da lavadora
7º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Ao final do ciclo o equipamento solicita que drene ou não a água ● Drenar a água, pressione a tecla 1 ● Não drenar a água, pressione a tecla 0
OBS: Os registros completo dos ciclos da lavadora são obrigatórios registrando os todos os materiais, início/término de cada ciclo no formulário do equipamento	

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 45/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO X – OPERACIONALIZAÇÃO DA LAVADORA ULTRASSÔNICA ORTOSSÍNTESE

Funcionamento da lavadora ultrassônica ortossíntese	
1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a limpeza da câmara da lavadora, caso esteja com sujidade, realizar ciclo vazio
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Ligar o equipamento na chave
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os materiais nas cestas, abrindo e desconectando as pinças para que a limpeza ultrassônica atinja todas as superfícies dos instrumentais; • Acoplar as pinças canuladas nos conectores (mangueiras) de limpeza.
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Pressionar a tecla F1
5º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar o ciclo desejado: Ciclo 1 – Instrumental – 10 minutos de ultrassônica; Ciclo 2 – Canulado – 25 minutos de ultrassônica; Ciclo 3 – Instrumental/canulado – 28 minutos de ultrassônica;
6º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar 70 ml de detergente enzimático na cuba da lavadora
7º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final do ciclo o equipamento solicita que drene ou não a água • Drenar a água, pressione a tecla 1 • Não drenar a água, pressione a tecla 0
OBS: Os registros completo dos ciclos da lavadora são obrigatórios registrando os todos os materiais, início/término de cada ciclo no formulário do equipamento	

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 46/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO XI – OPERACIONALIZAÇÃO DA LAVADORA ULTRASSÔNICA ROBÓTICA

Funcionamento da lavadora ultrassônica robótica	
1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Verificar a limpeza da câmara da lavadora, caso esteja com sujidade, realizar a limpeza e secagem;
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Ligar o equipamento na chave
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Pinças da robótica - Selecionar a cesta específica das pinças, conectar as mangueiras de limpeza no orifício 1, prendendo a pinça e mangueira; Pinças que não sejam da robótica - Selecionar a cesta específica das pinças. os instrumentais não canulados devem ser arrumados abertos e desconectados na cestas e as mangueiras devem ser presas nas grades das cestas. para os instrumentais canulados, deve ser trocado as mangueiras das pinças da robótica e colocar as mangueiras das pinças de canulados, sempre
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Pressionar a tecla F1 prender as pinças e mangueiras para não baterem na câmara do equipamento com a pressão da água e abortar o ciclo.
5º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar o ciclo desejado: <ul style="list-style-type: none"> Ciclo P3 – Instrumental e pinças que não sejam da robótica; Ciclo P6 – Pinças da robótica Ciclo 3 – Instrumental/canulado – 28 minutos de ultrassônica;
6º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Fechar a porta e verificar se está travada
OBS: Os registros completo dos ciclos da lavadora são obrigatórios registrando os todos os materiais, inicio/término de cada ciclo e fixando o relatório no formulário do equipamento	

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 47/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO XII – OPERACIONALIZAÇÃO DA AUTOCLAVE A VAPOR SATURADO

Funcionamento de autoclave a vapor saturado sob pressão	
1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Ligar o equipamento na chave • CLP do equipamento pergunta o deseja realizar? Pressionar a tecla INICIAR CICLO
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir a porta do equipamento, apertando a tecla F11 ou apertar na tecla Porta de carga
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a carga no carro da autoclave, colocar na câmara do equipamento;
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Fechar a porta do equipamento, apertando a tecla F11 ou apertar na tecla Porta de carga
5º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar a tecla que tem código de barras para inserir o número do lote a ser realizado no equipamento;
6º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Habilitar a impressora
7º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar o ciclo desejado: <ul style="list-style-type: none"> Ciclo 1 – Ciclo misto Ciclo 7 - Leak test Ciclo 2 – Ciclo látex Ciclo 8 - Prions Ciclo 6 – Bowie&Dick
8º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final do ciclo, o equipamento emitirá um alarme, desligar o alarme, abrir a porta e aguardar 30 minutos para o resfriamento da carga
OBS: Os registros completo dos ciclos da autoclaves são obrigatórios registrando os todos os materiais, inicio/término de cada ciclo e fixando o relatório no formulário do equipamento	

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 48/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO XIII – OPERACIONALIZAÇÃO DA AUTOCLAVE A VAPOR DE PLASMA DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO DA BAUMER

Funcionamento de autoclave a vapor de plasma de peróxido de hidrogênio da Baumer	
1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Ligar o equipamento na chave
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar o último ciclo que rodou e inserir o lote correto
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o material na câmara do equipamento, caso seja o primeiro ciclo do dia, colocar IB
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Apertar a tecla INICIAR CICLO
5º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final do ciclo o equipamento emitirá um BIP, aguardar a impressão do relatório e abrir a porta
6º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Etiquetar os pacotes, conforme cadastro préveo no sistema
ABASTECER PERÓXIDO NO EQUIPAMENTO	
1 - Apertar a tecla configurações	2 - Entrar na função SUP de supervisor
3 - Apertar na seta e confirmar	4- Selecionar a função ABASTECER PERÓXIDO"
5 - Inserir a senha de edição: 1279	6- Colocar a quantidade de ciclo padrão: 13 ciclos, depois retornar a tela inicial
OBS: Os registros completo dos ciclos da autoclave de peróxido de hidrogênio são obrigatórios registrando os todos os materiais no sistema Tasy, inicio/término de cada ciclo e fixando o relatório no formulário do equipamento.	

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 49/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO XIV – OPERACIONALIZAÇÃO DA AUTOCLAVE A VAPOR DE PLASMA DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO STERRAD

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 50/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

Funcionamento de autoclave a vapor de plasma de peróxido de hidrogênio Sterrad

1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Ligar o estabilizador do equipamento, pressionado simultaneamente as teclas "ON" e "HOLD", e as três luzes das fases devem estar verdes para poder ligar o equipamento
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Ligar o equipamento na chave, subindo alavanca da posição 0(zero) para a posição 1(um) que fica localizada na parte de traseira, inferior, no lado direito.
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Inserir o cassete na parte frontal do equipamento, na parte superior, esquerda
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Colocar a fita de impressão na parte frontal do equipamento, na parte inferior, direita
5º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Abrir a porta do equipamento, pressionando a tecla "ABRIR"
6º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Organizar a carga na câmara do equipamento, obedecendo o espaçamento entre os pacotes e não deixando encostar no fundo do equipamento
7º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Fechar a porta, pressionando a tecla "FECHAR"
8º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar os ciclos: <p>Ciclo curto: pressionar as teclas "INICIAR", "INICIAR"</p> <p>Ciclo longo: pressionar as teclas "INICIAR", "CANCELAR", "INICIAR"</p>
9º Passo	<ul style="list-style-type: none"> Ao final do ciclo, o equipamento emitirá o relatório; Abrir a porta do equipamento, pressionando a tecla "ABRIR"

Elaboração e Revisão: Enf.ª Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf.ª Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf.ª Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 51/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

OBS: Os registos completos dos ciclos da autoclave de peróxido de hidrogênio são obrigatórios registrando os todos os materiais no sistema Tasy/Hinno inicio/término de cada ciclo e fixando o relatório no formulário do equipamento.

ANEXO XV – OPERACIONALIZAÇÃO DA SECADORA DE MATERIAIS DESINFETADOS

Funcionamento da secadora de materiais desinfetados	
1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar limpeza diária da câmara do equipamento
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Ligar o equipamento no botão liga-desliga
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar traqueias do circuitos nos pontos de secagem para otimizar o tempo de secagem; • Organizar os outros tipos materiais nas cestas
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Pressionar a tecla Power
5º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Após o término do processo, o equipamento emitirá um bip e deve ser desligado.
6º Passo	<ul style="list-style-type: none"> • Retirar os materiais obedecendo a técnica asséptica e preparando na bancada da sala de desinfecção com campo limpo.

ANEXO XVI – OPERACIONALIZAÇÃO DA INCUBADORA DE INDICADOR BIOLÓGICO DE AUTOCLAVE A VAPOR SATURADO SOB PRESSÃO

Funcionamento da incubadora de indicador biológico de autoclave a vapor saturado sob pressão

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 52/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Ligar o equipamento e aguardar o alcance da temperatura de 56°C
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Aguardar o resfriamento do indicador biológico por 20 minutos
3º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar a quebra da ampola pressionando a tampa; ● Verificar se realmente houve quebra da ampola interna
4º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Escolher um poço de incubação
5º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Após 24 minutos a incubadora emitirá um bip, sinalizando o término da incubação
6º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Verificar o resultado, onde o teste negativo aparecerá um sinal de "-" e o positivo um sinal de "+".
7º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Retirar a ampola do poço e efetuar os registros necessários e desprezar a ampola.
OBS: Manter a incubadora ligada o tempo todo	

ANEXO XVII – OPERACIONALIZAÇÃO DA INCUBADORA DE INDICADOR BIOLÓGICO DE AUTOCLAVE A VAPOR DE PLASMA DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO

Funcionamento da incubadora de indicador biológico (IB) de autoclave a vapor de plasma de peróxido de hidrogênio

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 53/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Ligar o equipamento e aguardar o alcance da temperatura de 56°C
2º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Selecionar o poço de incubação;
3º Passo	<p>Para incubação do IB controle</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Confirmar na tela da incubadora o IB controle; ● Realizar a leitura do QRcode do IB controle a uma distância de 5 cm; ● Escrever o nome do operador e marcar a cor vermelha do IB controle; ● Abaixar a tampa apoiando em uma superfície fixa até ouvir o barulho de quebra da ampola; ● Colocar o IB controle no poço selecionado; ● Aguardar a leitura do IB (30 minutos), que deve ter resultado “POSITIVO” <p>Para incubação do IB teste</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Confirmar na tela da incubadora o IB teste; ● Clicar na tela do UB teste na cor verde; ● Realizar a leitura do QRcode do IB controle a uma distância de 5 cm; ● Marcar o IB do equipamento, tipo de ciclo, nº de ciclo, hora do início e final de ciclo e data do fim do ciclo; ● Confirmar na tela da incubadora se dos dados preenchidos estão corretos; ● Colocar o IB no poço selecionado; ● Fazer a leitura do teste em 30 minutos, onde o mesmo ficará na cor verde, com resultado “NEGATIVO”
OBS: Manter a incubadora ligada o tempo todo	

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 <p>HOSPITAL PORTO DIAS</p>	<p>HOSPITAL PORTO DIAS</p>	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 54/100
<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</p>	<p>CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01</p>	

ANEXO XVIII – OPERACIONALIZAÇÃO DE SELADORA

Funcionamento de seladora

<p>Elaboração e Revisão: Enf.^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME</p>	<p>Validação: Enf.^a Rainá Carvalho Qualidade</p>	<p>Aprovação: Enf.^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade</p>
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 55/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

1º Passo	<ul style="list-style-type: none"> ● Ligar o equipamento na voltagem de 220V
	<ul style="list-style-type: none"> ● Aguardar aparecer no CLP a palavra "MANIMIENTO e pressionar a tecla OK
2º Passo	<p>Programação da seladora de grau cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pressionar a tecla Temperatura; ● Programar para temperatura 190°C ou 375°F (2), apertar a tecla +; ● Pressionar a tecla OK ● Aguardar a temperatura desejada se equalizar; ● Manter a seladora ligada o tempo todo. <p>Programação da seladora de TYvek</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pressionar a tecla Temperatura; ● Programar para temperatura 127°C ou 260°F (2), apertar a tecla +; ● Pressionar a tecla OK; ● Aguardar a temperatura desejada se equalizar; ● Manter a seladora ligada o tempo todo. <p>Programação da seladora plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ligar o equipamento na voltagem de 110V; ● Ligar o botão liga/desliga; ● Programar a potência de solda no número 1; ● Programar o tempo de solda no número 2;; ● Aguardar a lâmpada piloto ficar vermelha para iniciar o uso; ● Manter a seladora desligada, ligar somente no momento de uso.

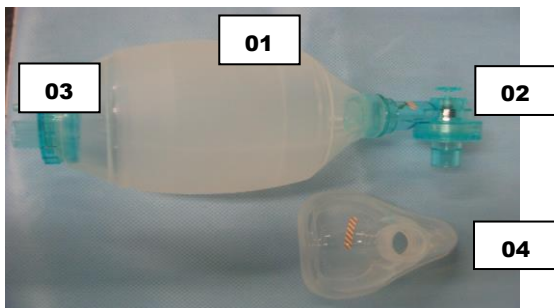
Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 56/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

ANEXO XIV – FOTOS CX'S/ BANDEJAS/ PACOTES/KIT'S

MATERIAIS DE ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA

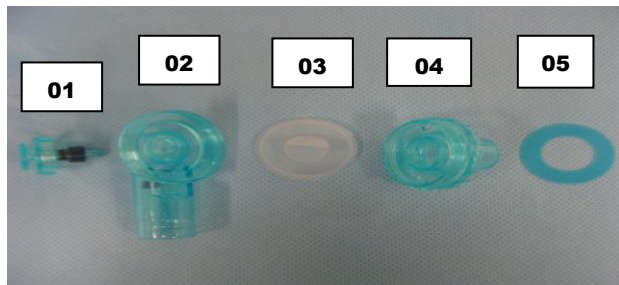
AMBU (REANIMADOR MANUAL)			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção Desinfecção ácido peracético
PONTO DE ATENÇÃO: Após a desinfecção o ambu deve ser montado e testado antes de ser embalado			
CADASTRADO NO SISTEMA: AMBU ADULTO/ AMBU PED/ AMBU NEO			



LEGENDA

- 01 – CORPO DO REANIMADOR MANUAL (AMBU).**
- 02 – VÁLVULA SUPERIOR.**
- 03 – VÁLVULA INFERIOR.**
- 04 – MÁSCARA.**

VÁLVULA SUPERIOR AMBU DESMONTADA



LEGENDA

- 01 – PEÇA DE PREVENÇÃO DE BAROTRAUMA.**
- 02 – VÁLVULA SUPERIOR.**
- 02 – DIAFRAGMA.**
- 04 – PROTEÇÃO DO DIAFRAGMA.**
- 05 – MEMBRANA DA PROTEÇÃO DO DIAFRAGMA**

Elaboração e Revisão:
Enf.^a Isabel Carvalho
Coordenadora da CME

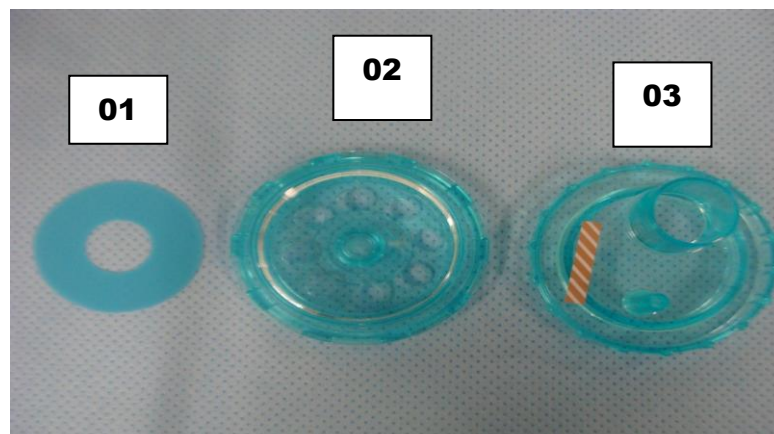
V

de

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 57/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

AMBU (REANIMADOR MANUAL)			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção Desinfecção ácido peracético

VÁLVULA INFERIOR DO AMBU



LEGENDA		
01 - MEMBRANA DA VÁLVULA DO RESERVATÓRIO		
02 - BASE DA VÁLVULA DO RESERVATÓRIO (ENCAIXA INTERNAMENTE)		
03 - PEÇA DE ENCAIXE DA VÁLVULA DO RESERVATÓRIO DO AMBU (ENROSCA NA BASE DA VÁLVULA)		
Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 58/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

CIRCUITO DRAGER DE TRANSPORTE ADULTO			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção Desinfecção ácido peracético
PONTO DE ATENÇÃO: Após a desinfecção montar o circuito			
CADASTRADO NO SISTEMA: DRAGER TRANSPORTE			

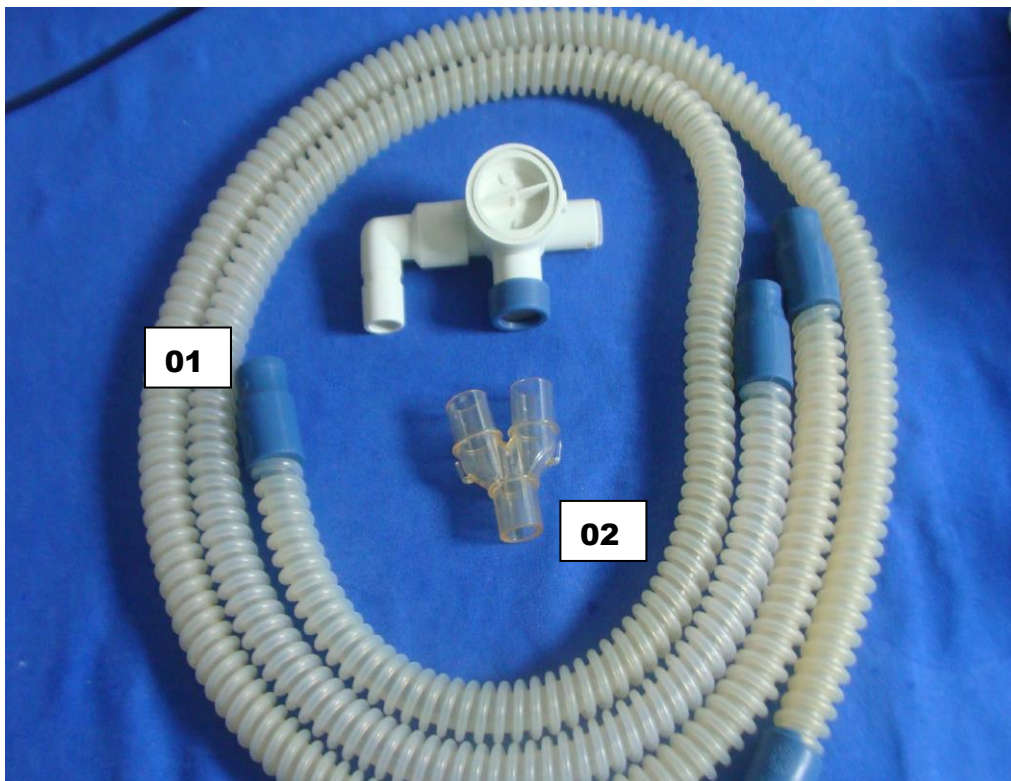
CIRCUITO DE TRANSPORTE INFANTIL			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção Desinfecção ácido peracético
PONTO DE ATENÇÃO: Após a desinfecção montar o circuito			
CADASTRADO NO SISTEMA: DRAGER TRANSPORTE INFANTIL			

CIRCUITO DE RESPIRADOR			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção Desinfecção ácido peracético
PONTO DE ATENÇÃO: Após a desinfecção conectar o “Y” nas duas traqueias			
CADASTRADO NO SISTEMA: CIRCUITO DE RESPIRADOR			

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 59/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

**CIRCUITO
DE
RESPIRADOR**

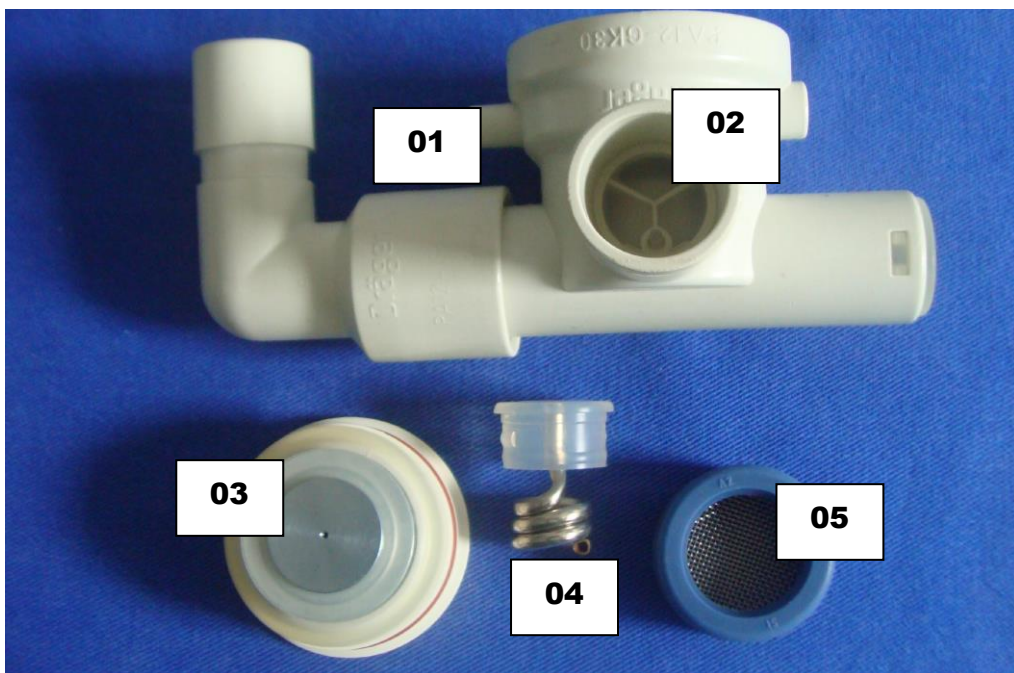


LEGENDA
01 – TRAQUEIA 1,50cm (02 UNIDADES)
02 – CONECTOR “Y” FECHADO (SEM FURO)

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 60/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

VÁLVULA DO RESPIRADOR EVITA			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção Desinfecção ácido peracético
PONTO DE ATENÇÃO: Após a desinfecção e secagem a válvula evita deve ser montada			
CADASTRADO NO SISTEMA: VÁLVULA EVITA			

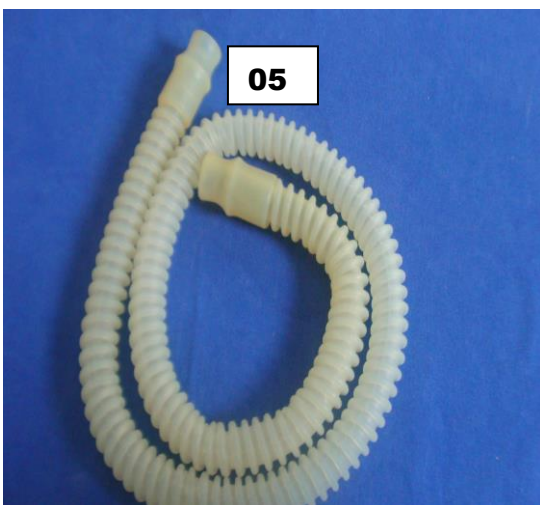
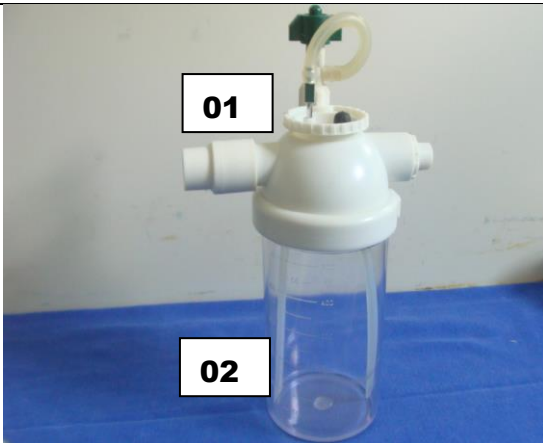


LEGENDA 01 – VÁLVULA 02 – MEMBRANA INTERNA TRANSPARENTE OU AZUL 03 – MEMBRANA EXTERNA 04 – CONECTOR EM EXPIRAL 05 – CILINDRO AZUL
--

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 61/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

MACRONEBULIZAÇÃO			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção ou Desinfecção ácido peracético
PONTO DE ATENÇÃO: Após a desinfecção a macronebulização deve ser montada			
CADASTRADO NO SISTEMA: MACRONEBULIZAÇÃO			

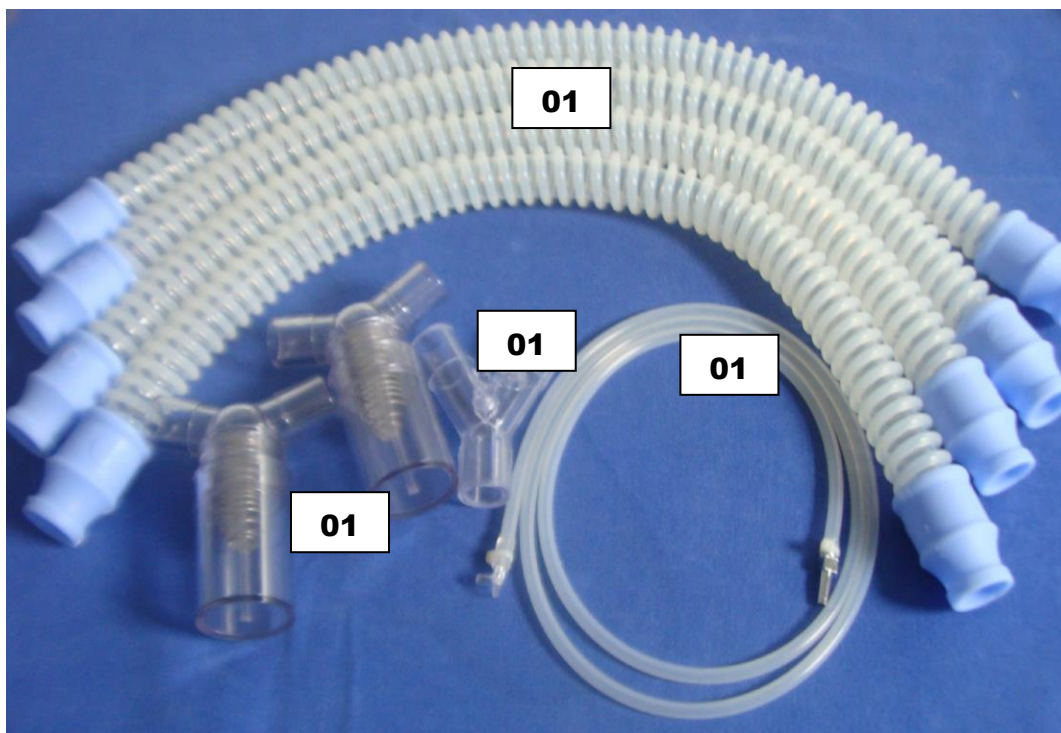


LEGENDA 01 – TAMPA DA MACRONEBULIZAÇÃO 02 – COPO DA MACRONEBULIZAÇÃO 03 – CONECTOR DA MÁSCARA 04 – MÁSCARA DA MACRONEBULIZAÇÃO 05 – TRAQUEIA 1,20cm
--

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 62/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

CIRCUITO DE RESPIRADOR INTER 5			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção Desinfecção ácido peracético
PONTO DE ATENÇÃO: Após a desinfecção o circuito deve ser montado antes de embalado			
CADASTRADO NO SISTEMA: CIRCUITO INTER 5			

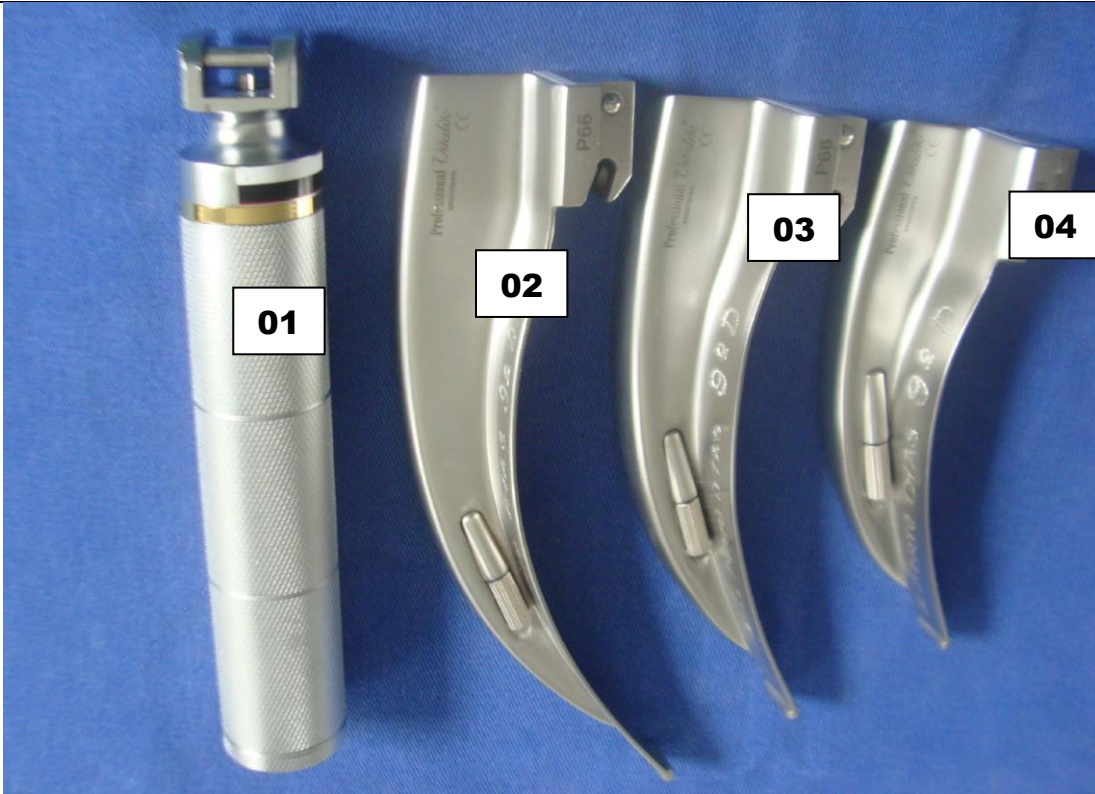


<p>LEGENDA</p> <p>01 – TRAQUEIA 0,80cm (04 UNIDADES).</p> <p>02 – CONECTOR Y ABERTO.</p> <p>03 – COPO (02 UNIDADES).</p> <p>04 – EXTENSÃO PROXIMAL COM DUAS CONEXÕES FINAS.</p>
--

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 63/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

KIT LARINGOSCÓPIO ADULTO			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção Desinfecção ácido peracético
PONTO DE ATENÇÃO: Após a desinfecção o laringoscópio deve ser testado antes de ser embalado			
CADASTRO NO SISTEMA: LARINGOSCÓPIO E O NOME DO SETOR			

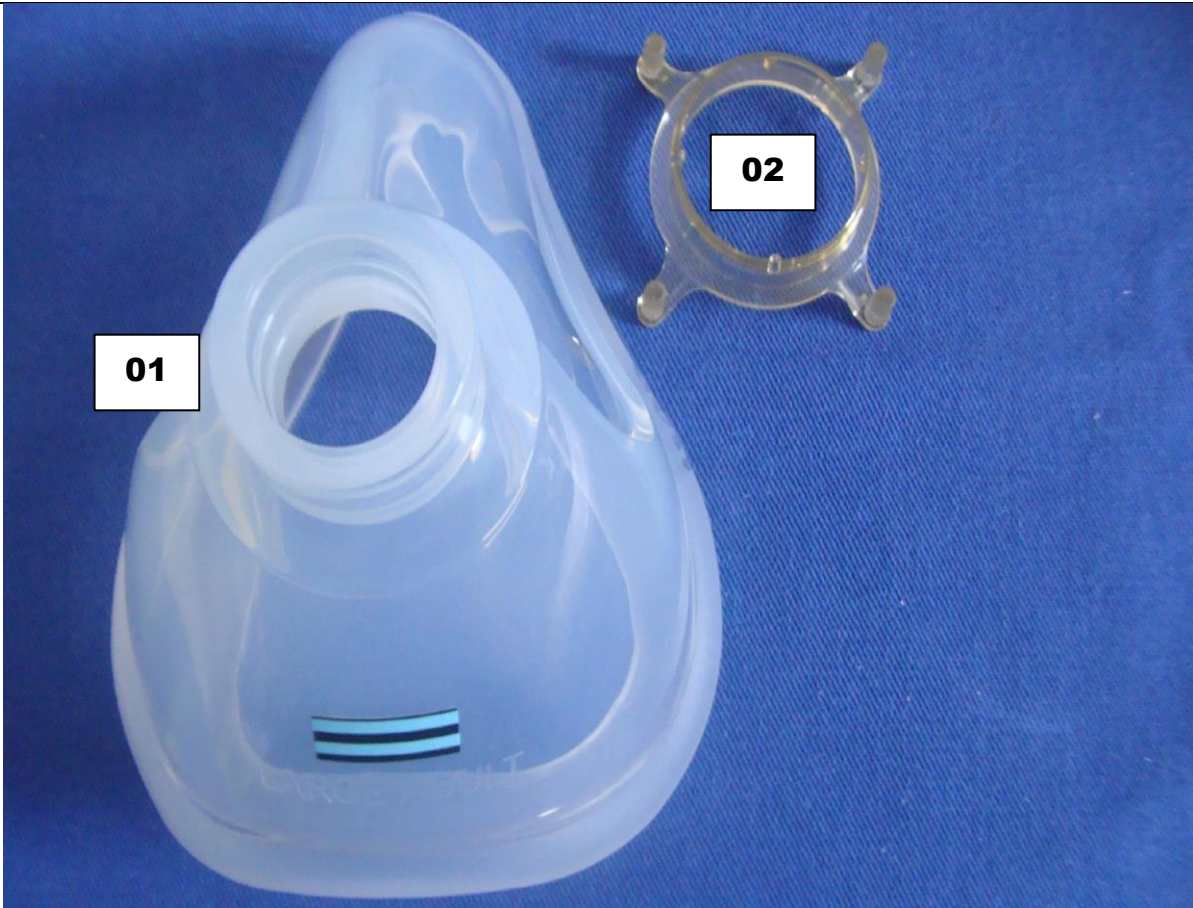


LEGENDA 01 – CABO DE LARINGOSCÓPIO ADULTO 02 – LÂMINA DE LARINGOSCÓPIO Nº 02 03 – LÂMINA DE LARINGOSCÓPIO Nº 03
--

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 64/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

MÁSCARA VNI			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Semi Crítico	Termo sensível	Saco plástico	Termodesinfecção ou Desinfecção ácido peracético
CADASTRO NO SISTEMA: MÁSCARA VNI			



LEGENDA 01 - MÁSCARA DE VNI DE SILICONE 02 - FIXADOR DE CABRESTO (ARANHA)
--

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 65/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

MATERIAIS DE VIDEO GERAL

BANDEJA VÍDEO DR. ADALBERTO REIS

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio



CX TROCATER DR. ADALBERTO REIS

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

CADASTRADO NO SISTEMA:



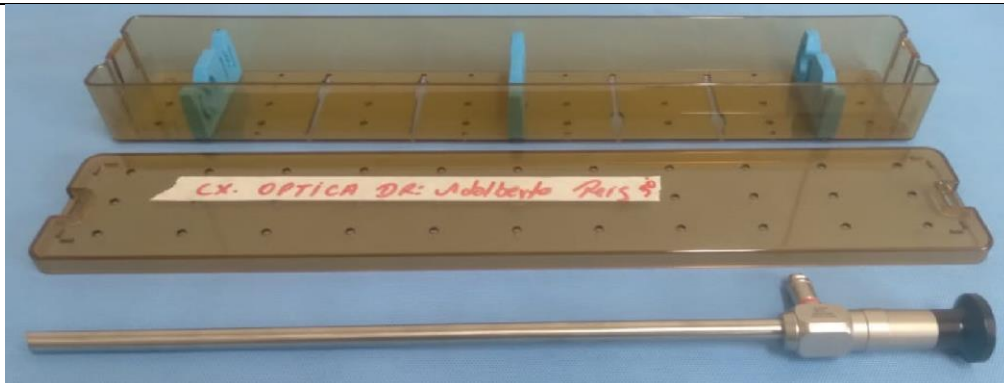
Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 66/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

INSUFLADOR DR. ADALBERTO REIS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Grau cirúrgico - Dupla	Vapor saturado sob pressão
CADASTRADO NO SISTEMA: INSUFLADOR DR. ADALBERTO			



ÓPTICA DR. ADALBERTO REIS (REF.....LOTE:.....)			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio
PONTO DE ATENÇÃO: Óptica deve ser encaixada no suporte da caixa. Colocar indicador químico			
CADASTRADO NO SISTEMA:			



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 67/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

CAIXA DE VÍDEO DRA PATRÍCIA RESENDE

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

CADASTRADO NO SISTEMA: CX VÍDEO DRA PATRÍCIA RESENDE



BANDEJA DE VÍDEO DR. MARCOS FREIRE Nº 02

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

CADASTRADO NO SISTEMA: BJ VÍDEO DR. MARCOS FREIRE Nº 02



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 68/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

BANDEJA DE VÍDEO DR. MARCOS FREIRE Nº 03			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio
CADASTRADO NO SISTEMA:			



BANDEJA DE VÍDEO DR. MARCOS FREIRE Nº 04			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio
CADASTRADO NO SISTEMA:			

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 69/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



BANDEJA DE VÍDEO ROBÓTICA / UROLOGIA			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio
CADASTRADO NO SISTEMA:			



BANDEJA DE VÍDEO DR. DANIEL BITAR Nº 01
--

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 70/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

CADASTRADO NO SISTEMA:



BANDEJA DE VÍDEO DR. DANIEL BITAR Nº 02			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

CADASTRADO NO SISTEMA:



BANDEJA DE VÍDEO DR. FÁBIO MORYKAWA
--

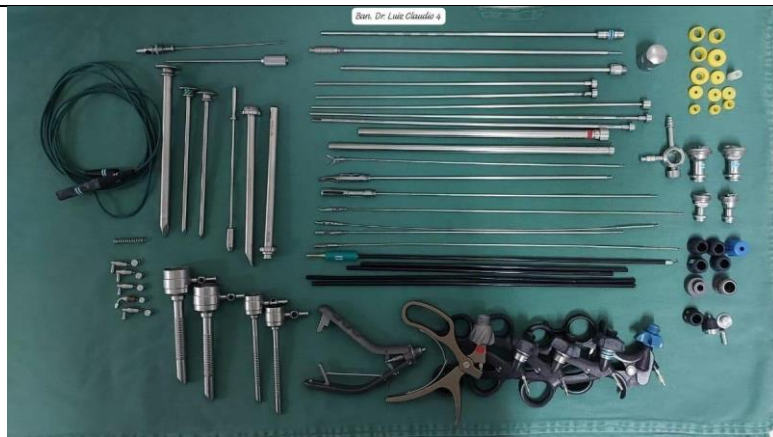
Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 71/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio
CADASTRADO NO SISTEMA:			



BANDEJA DE VÍDEO DR. LUIZ CLAUDIO 04			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio
CADSTRADO NO SISTEMA:			



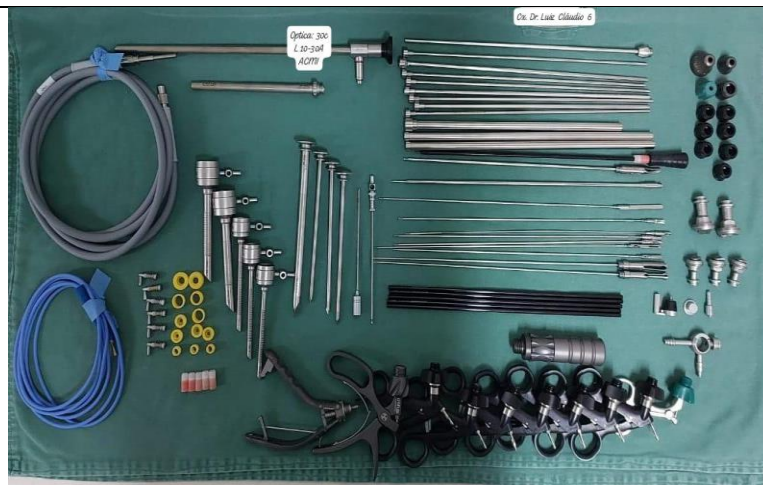
Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 72/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

CAIXA DE VÍDEO DR. LUIZ CLAUDIO 06

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

CADASTRADO NO SISTEMA:



BANDEJA DE VÍDEO DR. KLEISON Nº 02

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

CADASTRADO NO SISTEMA:

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 73/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



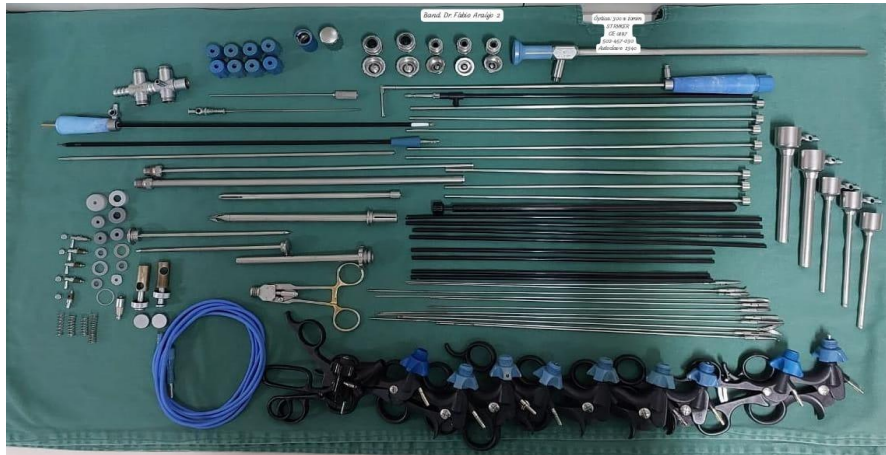
CAIXA DE VÍDEO DR. KLEISON Nº 01			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio



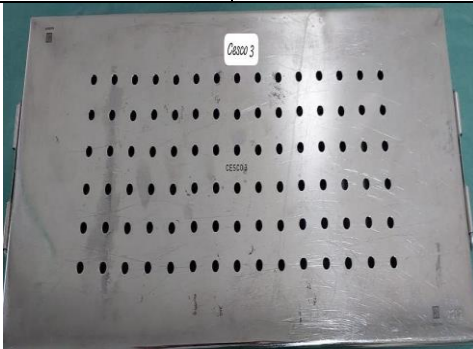
BANDEJA DE VÍDEO DR. FÁBIO ARAÚJO 02			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 74/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



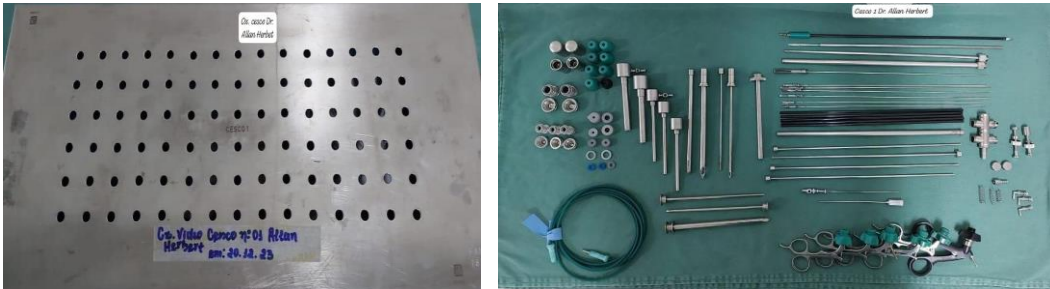
CAIXA DE VÍDEO CESCO 3			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio



CAIXA DE VÍDEO CESCO 1 DR. ALLAN HERBERT			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo sensível	SMS (Manta) - Dupla	Peróxido hidrogênio

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

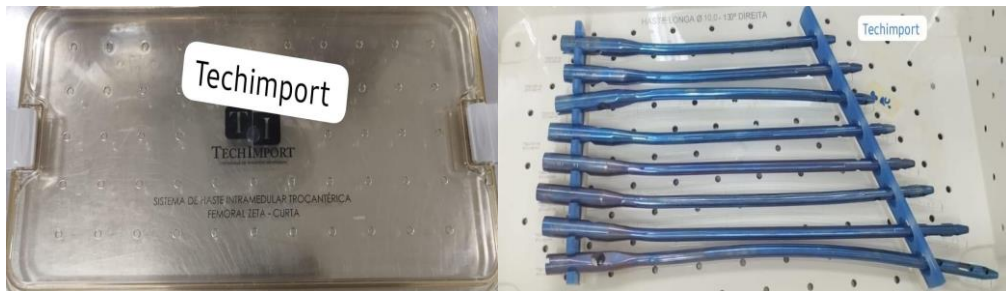
	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 75/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



ANEXO XVIII– FOTOS CX'S/ BANDEJAS/ PACOTES

TRAUMATOLOGIA

CX. SISTEMA DE HASTE INTRAMEDULAR TROCANTERICA TECHIMPORT			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

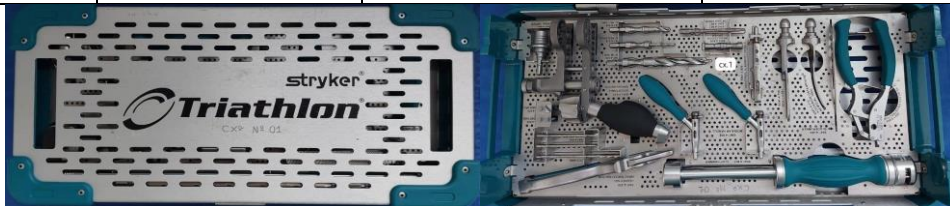


Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 76/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



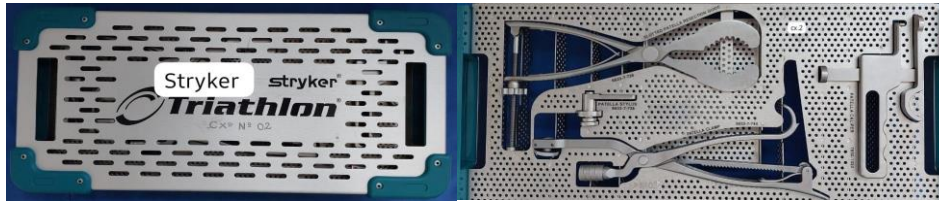
CX. PROTESE DE JOELHO 01			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



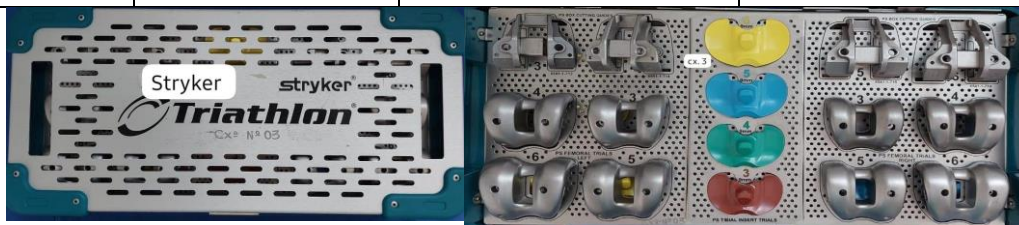
CX. PROTESE DE JOELHO 02			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 77/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



CX. PROTESE DE JOELHO 03			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. PROTESE DE JOELHO 04			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 78/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão
----------------	-------------------------	---------------------------	-----------------------------------



CX. PROTESE DE JOELHO 05			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. PROTESE DE JOELHO 06			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	<h1>HOSPITAL PORTO DIAS</h1>	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 79/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

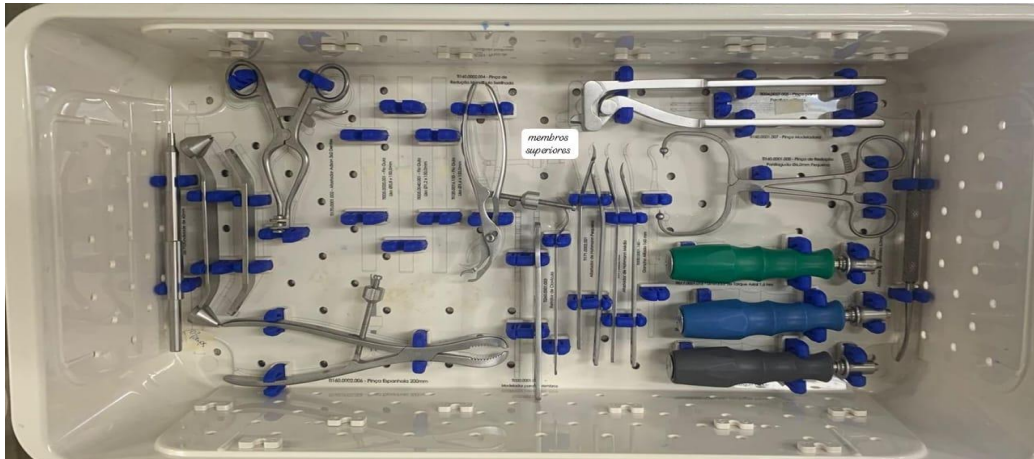


CX. SISTEMA DE MEMBROS SUPERIORES			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 80/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



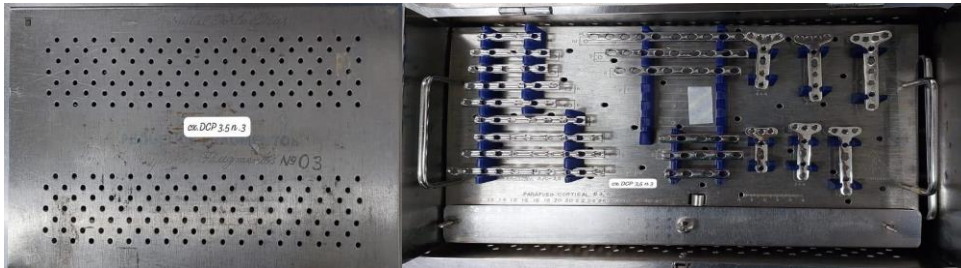
CX. SISTEMA DE GRAMPO			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. DCP Nº 03 3,5			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 81/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



CX. DCP Nº 02 3,5			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 82/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



CX. ALCP 3,5 Nº 02 PLACAS E PARAFUSOS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 83/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

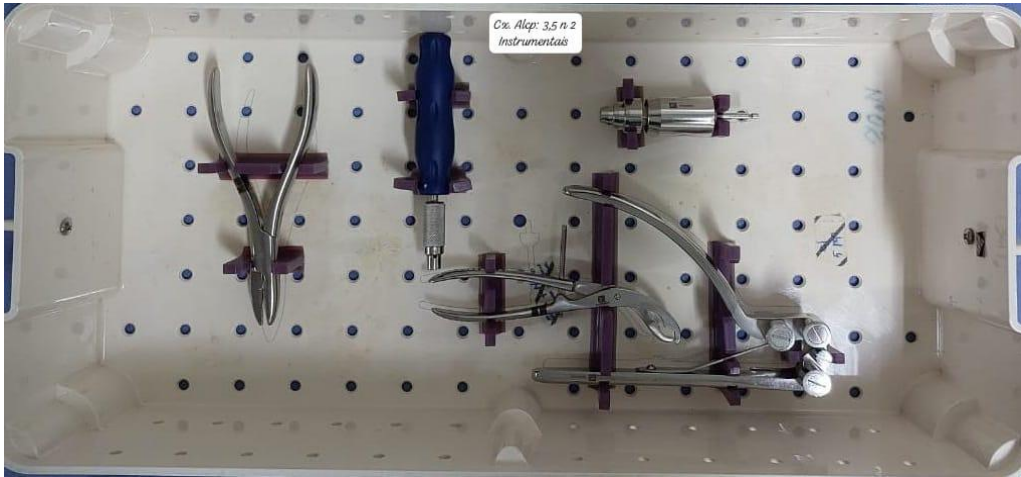


CX. ALCP 3,5 Nº 02 PLACAS E INSTRUMENTAIS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

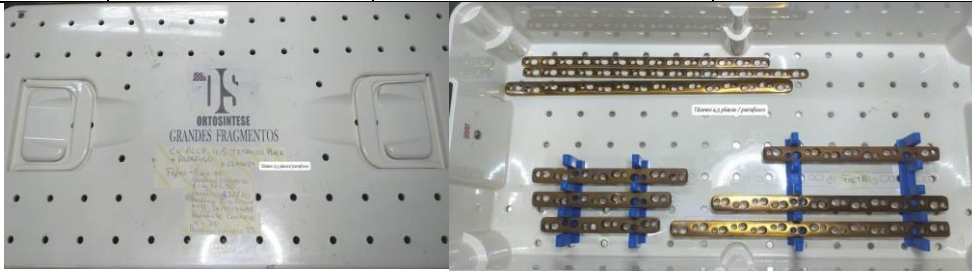


Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 84/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



CX. ALCP TITANEO 4,5 PLACAS / PARAFUSOS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

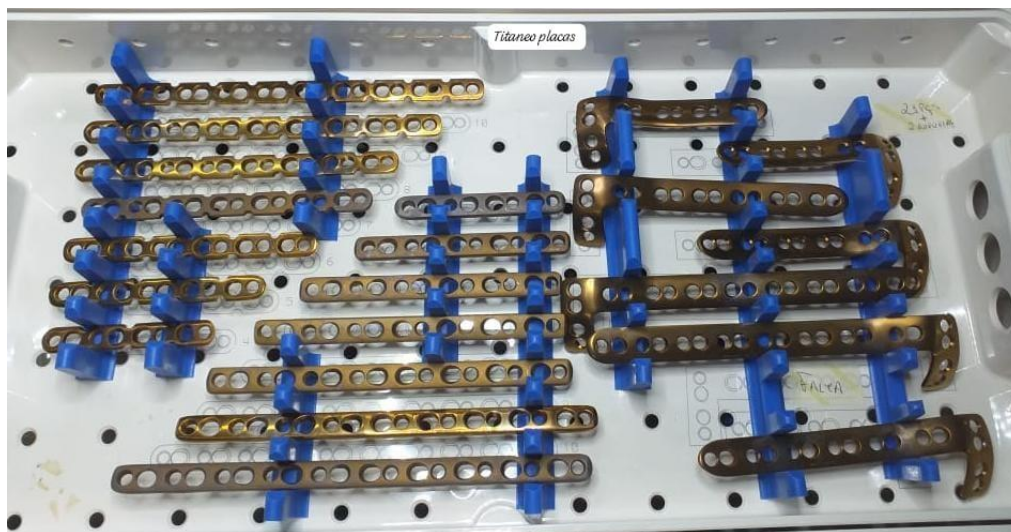


Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 85/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

CX. ALCP TITÂNIO PLACAS

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

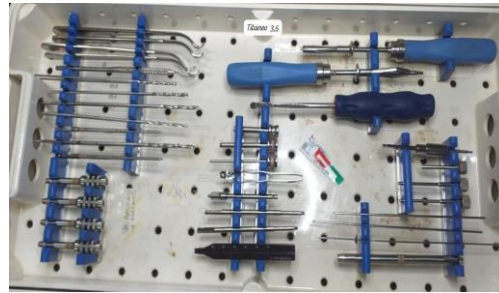


CX. ALCP TITÂNIO 3,5 INSTRUMENTAIS

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 86/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



CX. LISS FEMUR PLACAS E PARAFUSOS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 87/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

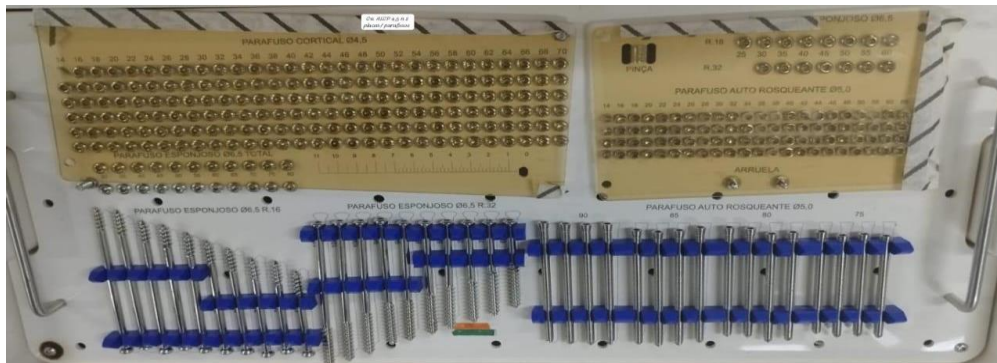
CX. LISS FEMUR INSTRUMENTAIS

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. ALCP 4,5 Nº 02 PLACAS E PARAFUSOS

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 88/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

CX. ALCP 4,5 Nº 02 PLACAS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. PARAFUSO CANULADO 7.0 MM			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 89/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



CX. LIGAMENTO DA BRUMED			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



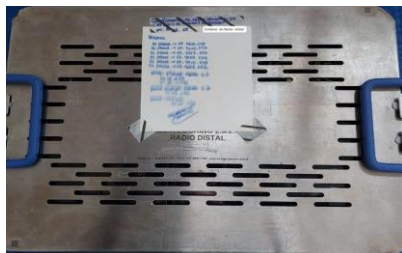
CX. TORIDE DE RADIO DISTAL Nº 01			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 90/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



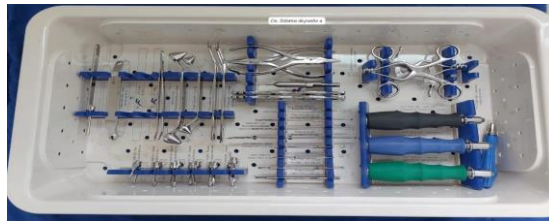
CX. SISTEMA DE RÁDIO DISTAL Nº 03			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



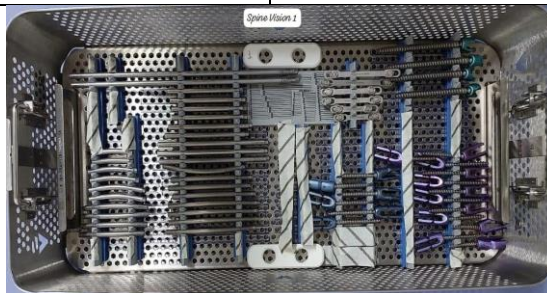
Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 91/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

CX. SISTEMA DE PUNHO 4			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. SPINE VISION 01 PARAFUSOS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

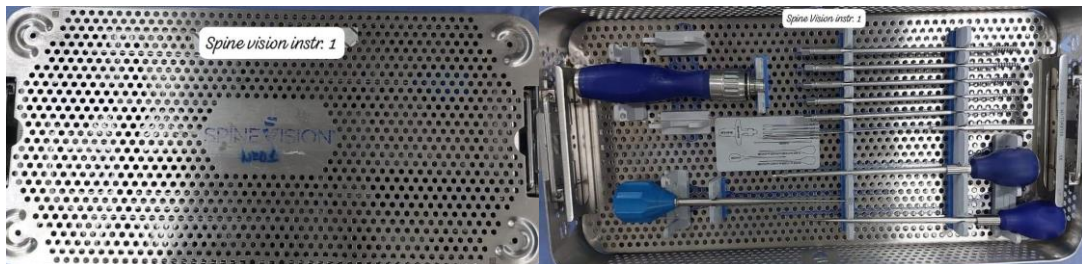


Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

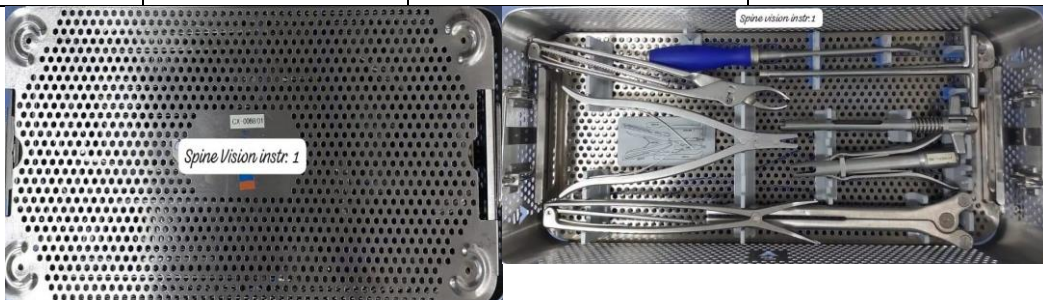
	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 92/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



CX. SPINE VISION 01 INSTRUMENTAL			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. SPINE VISION 01 INSTRUMENTAL			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

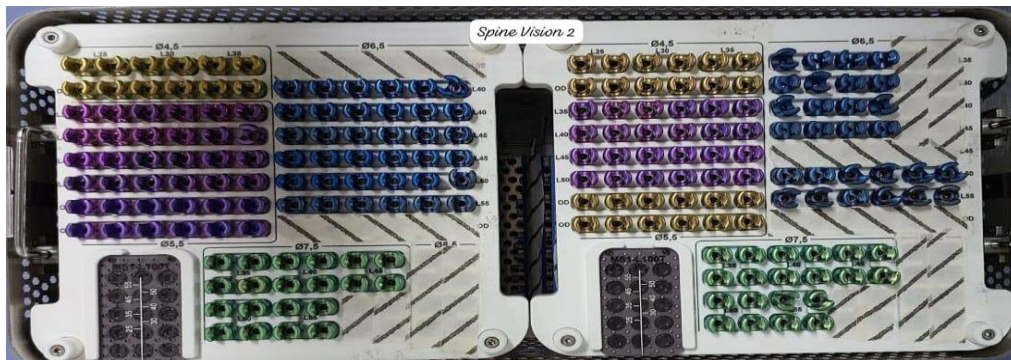
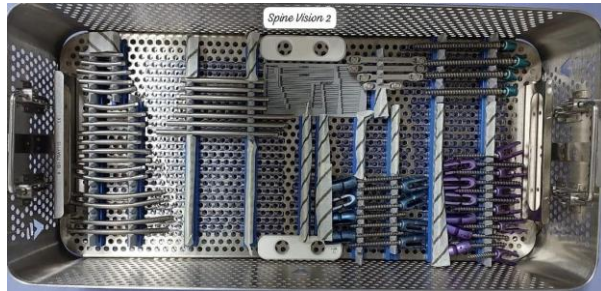


Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 93/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	



CX. SPINE VISION 02 PARAFUSOS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 94/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

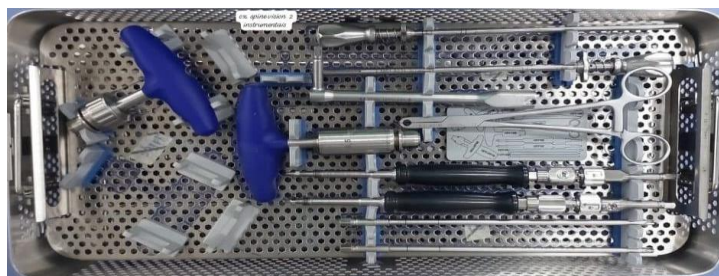
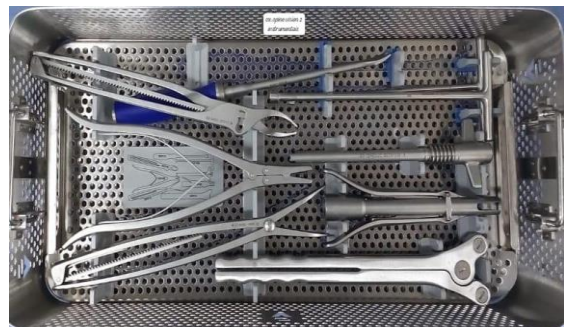
CX. SPINE VISION 02 INSTRUMENTAL

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. SPINE VISION 02 INSTRUMENTAL

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 95/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

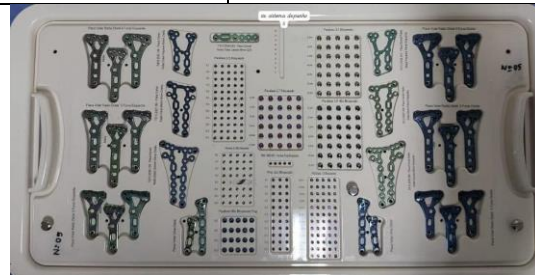
CX. APOIO LOMBAR SPINE VISION

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



CX. SISTEMA DE PUNHO TECHIMPORT Nº 05

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão

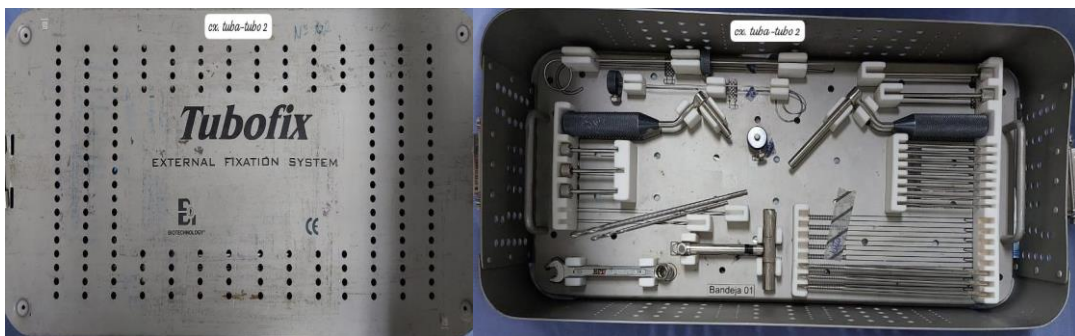


Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 96/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

CX. TUBA – TUBO Nº02

Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



INSTRUMENTAIS CIRURGICOS

BANDEJA DA GERAL Nº 04 COM 88 PEÇAS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 97/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido
		Vapor Saturado sob pressão



BANDEJA DE PEQUENA CIRURGIA COM 38 PEÇAS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 HOSPITAL PORTO DIAS	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 98/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

BANDEJA DE CESAREA COM 37 PEÇAS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



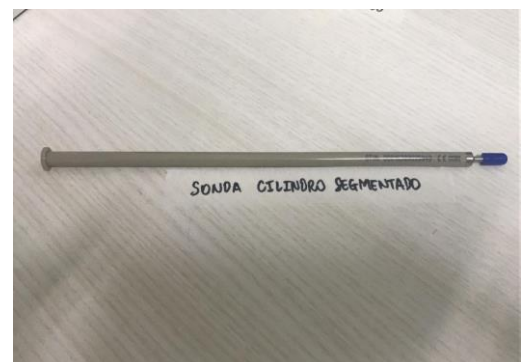
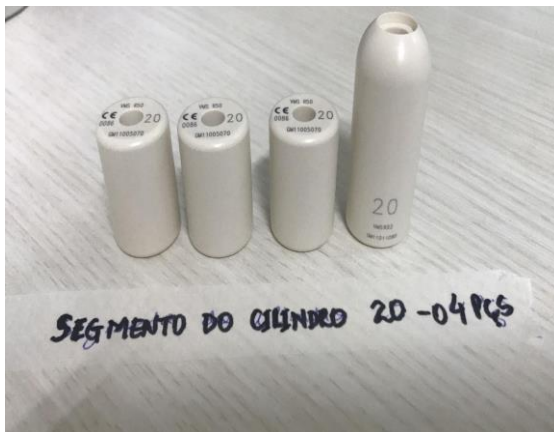
BANDEJA DE HISTEROSCOPIA COM 16 PEÇAS			
Classificação	Resistência	Tipo embalagem	Tipo processamento
Crítico	Termo resistente	Campo Duplo Tecido	Vapor Saturado sob pressão



Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---

 <p>HOSPITAL PORTODIAS</p>	<p>HOSPITAL PORTO DIAS</p>	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 99/100
<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO</p>	<p>CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01</p>	

MATERIAIS DA RADIOTERAPIA



<p>Elaboração e Revisão: Enf.^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME</p>	<p>Validação: Enf.^a Rainá Carvalho Qualidade</p>	<p>Aprovação: Enf.^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade</p>
--	--	---

	HOSPITAL PORTO DIAS	Data 1ª versão: 15/02/2017
		Ult. Revisão: 06/05/2024
		Vencimento: 06/05/2026
		Versão: 07
		Nº Páginas: 100/100
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO HPD-CME-POP-01	

7. QUADRO RECAPITULATIVO

Descrição da Revisão	Versão	Data
Emissão inicial	01	15/02/2017
Revisão geral no conteúdo e adequação ao Manual de Acreditação Hospitalar da JCI, 6º edição	02	15/02/2018
Revisão geral para adequação a norma zero institucional	03	15/02/2019
Revisão Geral para adequação conforme padrões do manual da JCI, 7ª edição.	04	15/09/2020
Revisão do documento para acrescentar o processamento de materiais com suspeita de doença priônica e acrescentar anexos de operacionalização de equipamentos críticos da CME	05	02/08/2021
Inclusão do Anexo XVIII – Fotos de caixas/ bandejas/ pacotes	06	28/12/2023
Inclusão de novas fotos de caixas cirúrgicas no Anexo XVIII	07	06/05/2024

Elaboração e Revisão: Enf. ^a Isabel Carvalho Coordenadora da CME	Validação: Enf. ^a Rainá Carvalho Qualidade	Aprovação: Enf. ^a Drielly Costa Coordenadora de Qualidade
--	--	---